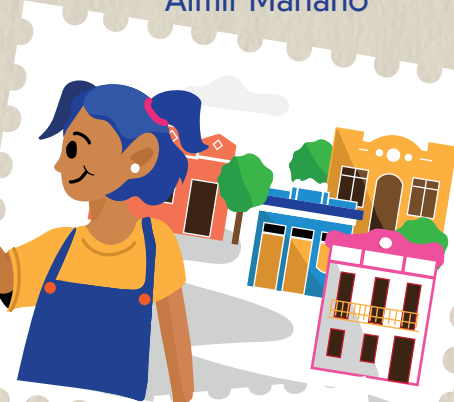


ALMANAQUE

das cidades

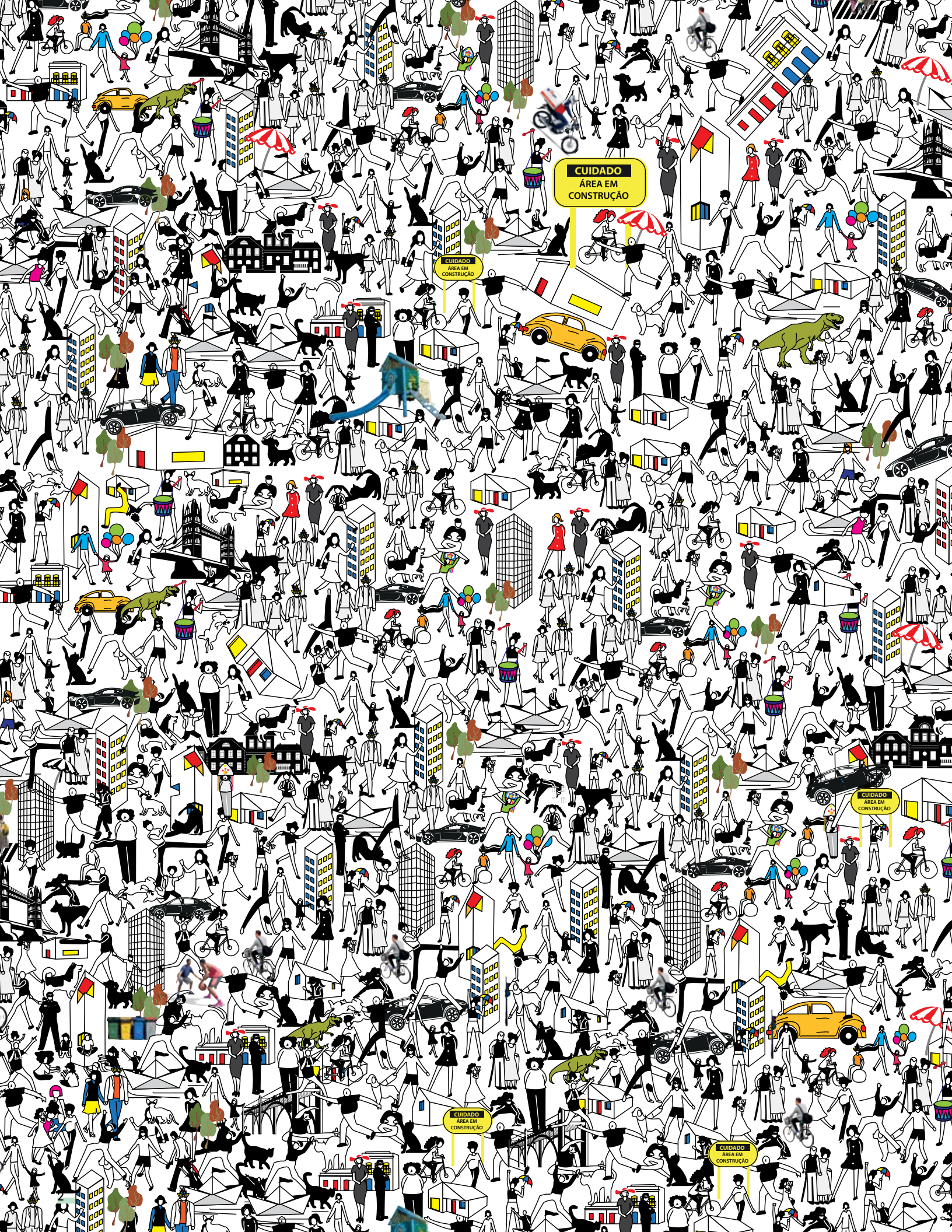
e tantas coisas do Brasil

Roberta Asse
Ana Joaquina Souza
Ana Paula Barreto
Caio Queiroz
Pablo Batista
Rayssa Campelo
Rute Santana
Almir Mariano



Organizadores e Organizadoras
Almir Mariano de Sousa Júnior, Erico Przybilovicz, Hiatiane Cunha de
Lacerda, Lauren Cavalheiro da Costa, Maria Josicleide Felipe Guedes,
Tamms Maria da Conceição Moraes Campos, Roberta Asse e Caio Queiroz.





CUIDADO
ÁREA EM
CONSTRUÇÃO

CUIDADO
ÁREA EM
CONSTRUÇÃO

CUIDADO
ÁREA EM
CONSTRUÇÃO

CUIDADO
ÁREA EM
CONSTRUÇÃO

CUIDADO
ÁREA EM
CONSTRUÇÃO

ALMANAQUE

das cidades e tantas coisas do Brasil

Roberta Asse
Ana Joaquina Souza
Ana Paula Barreto
Caio Queiroz
Pablo Batista
Rayssa Campelo
Rute Santana
Almir Mariano



TÍTULO

Almanaque das Cidades e tantas coisas do Brasil.

ORGANIZADORES

Almir Mariano de Sousa Júnior, Erico Przybilovicz, Hiatiane Cunha de Lacerda,
Lauren Cavalheiro da Costa, Maria Josicleide Felipe Guedes,
Tamms Maria da Conceição Moraes Campos, Roberta Asse e Caio Queiroz.

AUTORES

Roberta Asse, Ana Joaquina, Ana Paula,
Caio Queiroz, Pablo Batista, Rayssa Campelo, Rute Santana e Almir Mariano.

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE

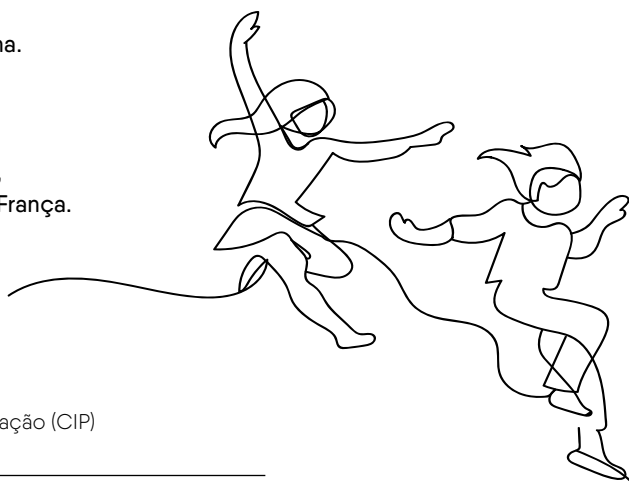
Roberta Asse, Ana Joaquina, Ana Paula,
Caio Queiroz, Pablo Batista, Rayssa Campelo e Rute Santana.

CONTEÚDO

Roberta Asse, Ana Joaquina, Ana Paula,
Caio Queiroz, Pablo Batista Rute Santana, Rayssa Campelo,
Francisco Edjailson, Diana Lunardi, Tamms Moraes e Cicero França.

REALIZAÇÃO

Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Ministério das Cidades



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Almanaque das cidades e tantas coisas do Brasil. -- Mossoró, RN: RB Gráfica e Editora, 2025.

Vários autores.

Vários organizadores.

ISBN 978-65-998115-7-9

1. 1. Almanques infantojuvenis 2. Cidades inteligentes 3. Cidades – Literatura infantojuvenil 4.
Desenvolvimento urbano sustentável 5. Educação urbana 6. Planejamento urbano 7. Projeto
TraDUS 8. Sustentabilidade.

25-253213

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Cidades: Espaços urbanos: Literatura infantil 028.5
 2. Cidades: Espaços urbanos: Literatura infantojuvenil 028.5
- Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380

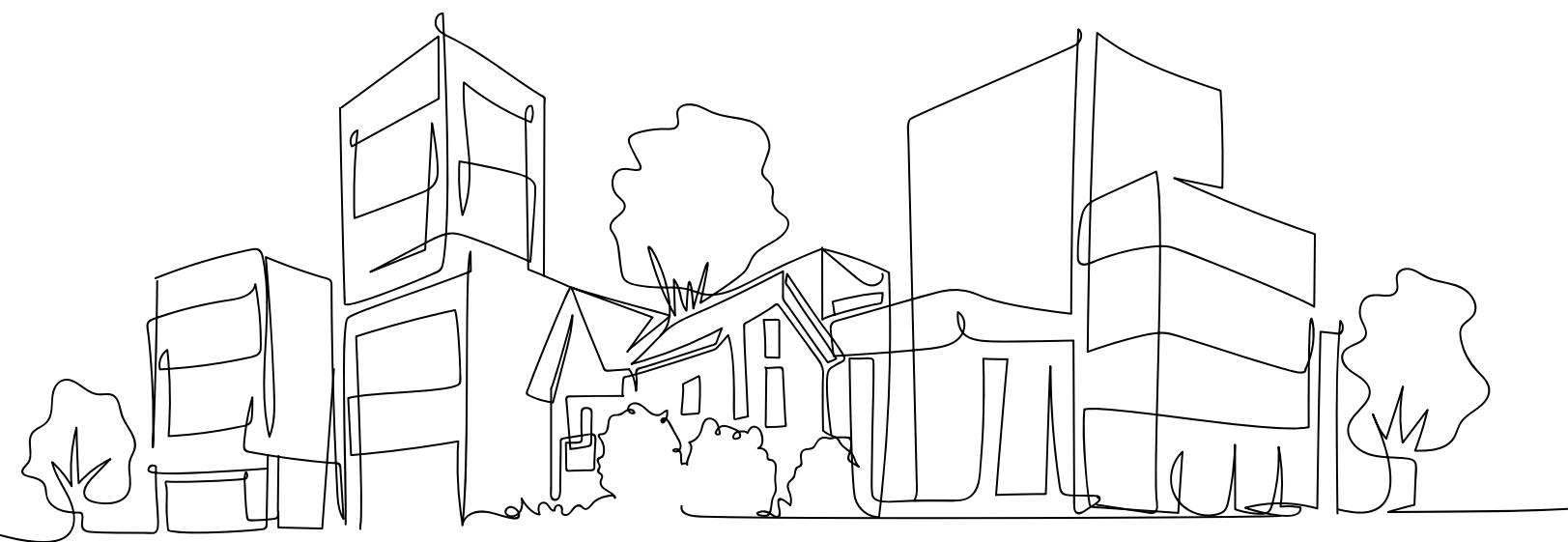
Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida total
ou parcialmente, sem a expressa autorização da editora.

O texto deste livro contempla a grafia determinada pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa,
vigente no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

O **Almanaque das cidades** e tantas coisas do Brasil traz uma grande quantidade de conceitos e pensamentos sobre
as cidades – alguns consagrados, outros em constantes atualizações. Para construir uma linguagem acessível para todas
e todos, especialmente para as crianças, as editoras, editores, autoras e autores optaram por manifestá-los de duas maneiras:

- apresentar conceitos e pensamentos a partir de compilações que consideram perspectivas e trabalhos de vários autores e autoras;
- ou, ao escolher uma abordagem específica para determinado tema, identificá-la com a referência do autor ou autora.

Sabemos que não há verdades absolutas em um tema tão dinâmico como as experiências das vivências urbanas. Acreditamos na
vocação do livro para provocar discussões e descobertas para todos os leitores e leitoras – e suas memórias, histórias e construções
com nossas cidades.



SOBRE O PROJETO



O Projeto traDUS tem o objetivo de informar a sociedade sobre aspectos de um desenvolvimento urbano que seja sustentável. Para isso, o projeto se comunica de maneira integrativa e inclusiva, propiciando que todos os públicos possam dialogar e refletir sobre a cidade. Dando informações para que possam refletir sobre qual tipo de desenvolvimento vivenciam hoje e sobre qual querem vivenciar. Afinal, a cidade evolui a partir da articulação entre pessoas, governos, tecnologia, comunicação, economia, cultura e meio ambiente.

O Projeto é composto por uma equipe multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e do Ministério das Cidades. O grupo envolve servidoras e servidores, pesquisadoras, pesquisadores e bolsistas, e busca adotar linguagem compreensível para todas as pessoas.

Dentre os eixos de atuação do Projeto traDUS, o Semeio tem a função de promover educação urbana para o público infantil. O conteúdo direcionado para as crianças é acessível, lúdico e prático, incentivando-as a refletirem sobre as questões urbanas a partir de situações cotidianas.

Com o foco nas crianças, abordam-se as problemáticas das cidades e a necessidade de mudanças que promovam o bem-estar de maneira ilustrada e convidativa, no intuito de gerar a compreensão dos fenômenos urbanos, a consciência de participação e o engajamento em prol de uma cidade melhor.

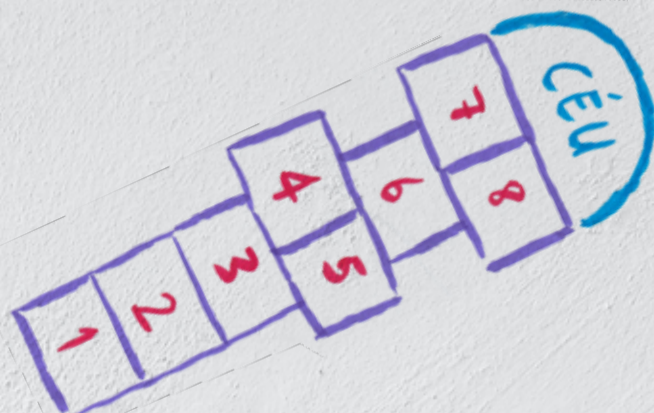
Este almanaque é um dos produtos do Projeto traDUS e apresenta o conceito de cidade, os elementos que a constituem, suas características, suas funções, as interrelações com o meio ambiente, a importância do planejamento e da atuação da comunidade, os direitos que devem ser garantidos para a população e como estes podem ser alcançados. São enfatizados aspectos que fazem uma cidade inteligente e sustentável, que utiliza da tecnologia da informação e comunicação para promover melhor qualidade de vida para as pessoas ao mesmo tempo que se preocupa com o ambiente.

Espera-se que este texto colabore com percepção urbana; encoraje a boa relação entre os cidadãos, a cidade e o meio natural; desperte o interesse em colaborar para promover os direitos urbanos, considerando a diversidade e com o intuito de gerar bem-estar coletivo.

Almir Mariano de Sousa Júnior
Coordenador do Projeto TraDUS



CARTA A QUEM LÊ



O Ministério das Cidades por meio da formulação, implementação e monitoramento e avaliação de políticas públicas urbanas, mediante a adoção de programas, ações e iniciativas voltados a investimentos em infraestrutura urbana, assistência técnica e capacitações de agentes públicos e sociais, assim como formalização de parcerias com instituições nacionais e internacionais e organizações da sociedade civil, a exemplo desta, realizada com o Projeto TraDUS da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, busca criar ambientes urbanos saudáveis e inclusivos para todas as pessoas, incluindo as gerações futuras.

A integração das crianças e de jovens no processo do desenvolvimento sustentável é uma iniciativa vital que o Ministério das Cidades reconhece e promove.

A educação desempenha um papel crucial nesse processo, como evidenciado pela colaboração do Governo Federal com a UNESCO-Brasil para promover a educação para o desenvolvimento sustentável nas escolas, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Iniciativas como a inclusão da voz das crianças nas políticas urbanas não só capacitam os jovens, mas também garantem que as cidades se desenvolvam de maneira que atenda às suas necessidades e direitos, contribuindo para um futuro promissor e sustentável.

Dessa forma, acredita-se que através da educação de crianças e jovens possamos gerar a conscientização da sociedade para a construção de cidades melhores, mudar a maneira pela qual as pessoas pensam e agem para alcançarmos um futuro sustentável.

Aproveitem a leitura!

Carlos Roberto Queiroz Tomé Junior
Secretário Nacional de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano
Ministério das Cidades



SUMÁRIO

JANEIRO 10

Cidade é onde a festa acontece	12
O que podemos encontrar na cidade?	14
Tipos de cidade	16
Espaço cidades inteligentes	17

FEVEREIRO 18

Nem todo território é formado só por cidades	20
E a cidade, qual sua função?	21
Cidade boa é cidade que tem lugar para toda a gente!	22
Dara e Tatuí	23
Vai pra onde, vai de quê?	24
Espaço cidades inteligentes	25

MARÇO 26

Como nascem as cidades?	28
Sem bagunça! Cidade tem que ser organizada!	29
Agentes que constroem e transformam a cidade ..	30
Box sustentabilidade	30
A cidade se transforma!	31
Dara e Tatuí	32
Palavras Cruzadas	32
Espaço cidades inteligentes	33

ABRIL 34

Do que a cidade se mantém?	36
A capital do Brasil	38
Dara e Tatuí	39
Box sustentabilidade	39
Jogo dos 5 erros	40
Espaço cidades inteligentes	41

MAIO 42

Série: o que é?	44
A cidade pode e deve ter a cara do povo que nela vive	46
Comunidades quilombolas	47
Hora da participação	48
Box sustentabilidade	48
Espaço cidades inteligentes	49

JUNHO 50

De onde vem as regras da cidade?	52
Participação popular: um direito e um dever!	53
Dara e Tatuí	54
Box sustentabilidade	54
E que tal uma horta em casa?	55
Ache aqui: Versão cidade	56
Espaço cidades inteligentes	57



JULHO 58

Série: O que é?	60
Dara e Tatuí	62
O que é desertificação?	63
Caça-palavras	64
Espaço cidades inteligentes	65



AGOSTO 66

Série: o que é?	68
Transformações na cidade	70
A cultura ajuda a transformar as cidades e realidades!	71
Box sustentabilidade	71
Dara e Tatuí	72
Encontre o impostor	72
Espaços cidades inteligentes	73



SETEMBRO 74

Série: o que é?	76
Lixo não combina com água	78
Qual o caminho da água?	79
Box sustentabilidade	80
Dara e Tatuí	80
Espaço cidades inteligentes	81



OUTUBRO 82

Série: o que é?	84
Box sustentabilidade	86
Dara e Tatuí	86
Mobilidade urbana	87
Torne a rua acessível	88
Espaço cidades inteligentes	89



NOVEMBRO 90

Série: o que é?	92
Objetivos do desenvolvimento sustentável	94
Para lembrar	96
Box sustentabilidade	96
Espaço cidades inteligentes	97



DEZEMBRO 98

Série: o que é?	100
Qual a relação do ODS 11 com os espaços públicos?	101
Desenho universal	102
Box da sustentabilidade	103
Dara e Tatuí	104
Jogo Espaços públicos	104
Espaço cidades inteligentes	105



desenvolvimento

CIDADES INTELIGENTES

POPULAÇÃO

COMUNIDADE





A palavra **JANEIRO** vem do latim *Januarius*, período de tempo reservado pelos romanos para homenagear o deus Jano. Um deus que tinha duas faces: uma voltada para a frente e outra para trás; considerado aquele que observa o começo e o fim, o protetor das entradas e saídas.



“CIDADE É ONDE A FESTA ACONTECE!”

QUEM DISSE ESSA FRASE?

Henri Lefebvre, mais conhecido só por Lefebvre, é filósofo e nasceu lá na cidade de Hagetmau, na França, no ano de 1901.



A palavra “cidade” tem sua origem na língua latina, e vem de *CIVITAS*, que significa “reunião de cidadãos e cidadãos”.

Fonte: Oxford Languages



A CIDADE MAIS VEEEEEEELHA DO BRASIL!

A CIDADE DE SÃO VICENTE

Fundada em 22 de janeiro de 1532, São Vicente, no estado de São Paulo, é considerada a cidade formal mais antiga do Brasil. Ela foi fundada por Martim Afonso de Sousa, enviado pela Coroa Portuguesa para colonizar o Brasil. O primeiro lugar da cidade a ser povoado foi a Ilha do Cardoso, localizada no litoral da cidade.



Essa é a Igreja Matriz de São Vicente, construída 200 anos após a sua fundação.

Fonte: Acervo dos municípios brasileiros, IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística





COMPARANDO AS POPULAÇÕES DE CIDADES

Os tamanhos dos círculos ao lado são proporcionais às populações destas três cidades:

Serra da
Saudade, MG

771
habitantes

Esse pontinho aqui!

**Menor cidade
do Brasil**

Fonte: IBGE, 2020

São Paulo, SP
21 500 000
habitantes

**Maior cidade
do Brasil**

Fonte: REGIC – IBGE, 2018

Quanta gente!

Tóquio, Japão
37 468 000
habitantes

**Maior cidade
do mundo**

Fonte: ONU – Organização
das Nações Unidas, 2018

EXISTEM MUUUITAS CIDADES

São

4 8 9 9

idades no Brasil,
em **5570** municípios.

Algumas cidades são
formadas por mais de um
município, como São Paulo.

Fonte: REGIC – IBGE, 2018

Hoje em dia, a maioria das
pessoas vive em cidades, tanto
no Brasil quanto no mundo.

Fonte: ONU, 2020

Podemos até mesmo
ver as luzes das cidades
à noite, do espaço!

Esta imagem é uma montagem
com várias fotos da Terra à noite,
feitas com satélites e juntadas pela
NASA em 2016.



O QUE PODEMOS ENCONTRAR NA CIDADE?

Bairro Beira-Rio

Quadras ou quarteirões

São espaços definidos por ruas ou limites como rios, montanhas, lagos. Quadras podem ser maiores ou menores, podem ter uma forma regular, com linhas mais retas, ou formas mais curvas. Dentro das quadras, ficam os lotes.

Lotes

São pedacinhos menores de terreno distribuídos na quadra. Nos lotes, construímos casas, prédios e outras edificações da cidade.

Pessoas!

Na cidade tem gente! Gente de diferentes cores, gente de diferentes gostos, gente pequena, gente adulta, gente que já viveu um bocado. Na cidade tem gente que mora perto, gente que mora longe, gente que trabalha, gente que estuda. O mais importante é que a cidade seja acolhedora e justa com todas as pessoas.

Áreas públicas

São locais de encontro. Podem ser praças, parques, calçadas e até as ruas e avenidas. São públicas porque pertencem a todas as pessoas que moram na cidade.

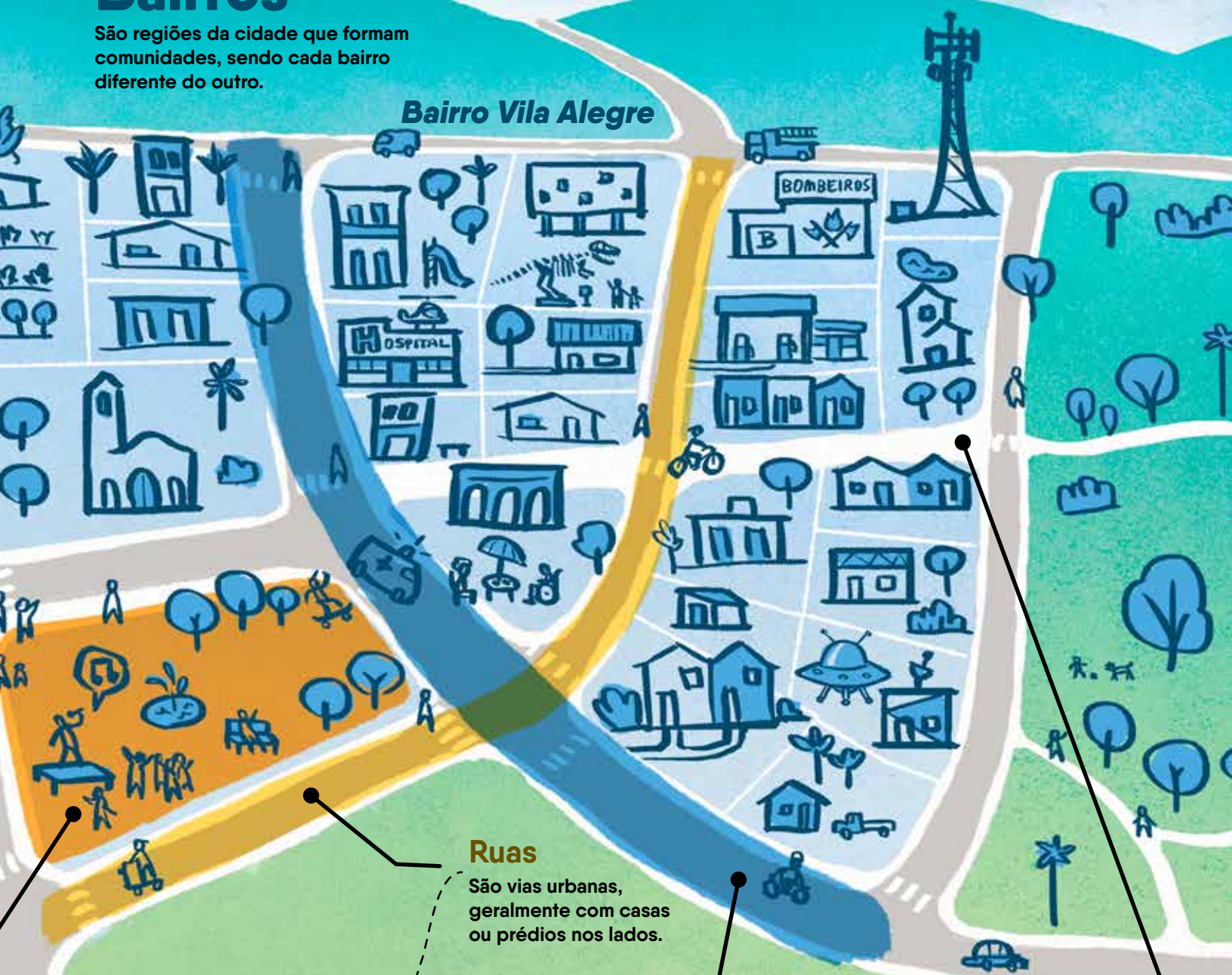
Desafio: Encontre 5 locais que oferecem serviços importantes para a cidade.

Resposta: Hospital, Escola, Corpo de Bombeiros, Delegacia de polícia e saneamento.

Bairros

São regiões da cidade que formam comunidades, sendo cada bairro diferente do outro.

Bairro Vila Alegre



Vias

São caminhos que ligam diferentes lugares e permitem transportar mercadorias e pessoas. Existem vias urbanas e rurais (estradas).

EXEMPLOS:

Ruas

São vias urbanas, geralmente com casas ou prédios nos lados.

Avenidas

São vias urbanas mais largas, por onde devem passar mais carros e o transporte público. Por terem um movimento maior, costumam reunir comércios e serviços.

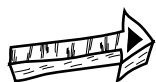
Vias para pedestres e ciclovias

Para aumentar a segurança, certas vias são destinadas a pessoas a pé ou de bicicleta.

TIPOS DE CIDADES

JÁ NOTOU QUE EXISTEM VÁRIOS TIPOS DE CIDADES?

Elas podem ser grandes ou pequenas. Podem ter poucas ou muitas pessoas morando. Os serviços e comércio que existem podem atrair muitas pessoas das outras cidades da região ou nem tanto. Para entender de uma forma mais fácil, existem classificações que consideram essas diversas características!



Quando falamos do tamanho de uma cidade, normalmente isso quer dizer o número de pessoas que moram lá. Podemos identificar as cidades de acordo com sua população:



CIDADES PEQUENAS

Possuem população pequena em relação às cidades médias e grandes. Um exemplo é Bonito, em Pernambuco, que possui 38 mil habitantes.



CIDADES MÉDIAS

As cidades médias possuem um tamanho entre as cidades pequenas e grandes. Imperatriz, Maranhão, é uma cidade média, com 359 mil habitantes.



CIDADES GRANDES

São cidades com grande números de pessoas e, também, muito comércio, serviços e várias coisas que só se vê na cidade grande. Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, é um exemplo de cidade grande, com quase 1,5 milhões de habitantes.

Fonte das populações das cidades: IBGE, 2021



Outra forma de classificar as cidades é de acordo com a importância que elas têm para as outras cidades em sua volta. Cidades com mais serviços, comércio e locais importantes, possuem uma função de comando e atratividade para as cidades ao redor, o que chamamos aqui de influência.

METRÓPOLES

Possuem influência sobre muitas cidades.

CAPITAIS REGIONAIS

São influentes, mas com menor alcance que as metrópoles.

CENTROS SUB-REGIONAIS

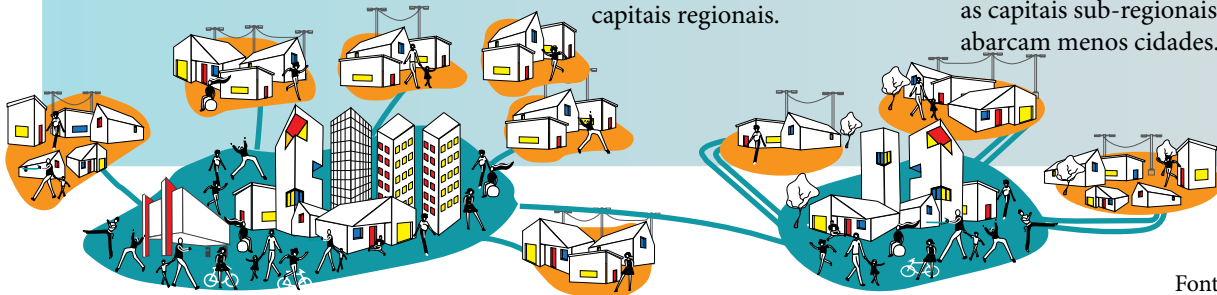
São menos complexas e menos influentes que as capitais regionais.

CENTROS DE ZONA

São menos influentes que as capitais sub-regionais, abarcam menos cidades.

CENTROS LOCAIS

Possui pouca influência sobre cidades ao redor.



Fonte: REGIC – IBGE, 2018

Bem-vindas e bem-vindos ao

ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES

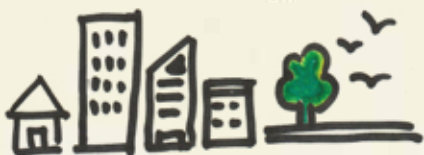
Aqui vamos falar das cidades inteligentes que queremos e sobre como chegar lá.

Mas, primeiro vamos entender melhor algumas coisas.



O que são Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)?

São recursos tecnológicos que permitem às pessoas receberem, enviarem e usarem informações. Alguns exemplos desses recursos são: computadores, smartphones, antenas, redes de celular e aplicativos que facilitam o dia a dia e a comunicação..



O que é Desenvolvimento Urbano Sustentável (DUS)?

Nossas cidades possuem grandes desafios para melhorar a vida das pessoas. Nós devemos fazer isso de maneira **sustentável** – ou seja, sem deixar ninguém para trás e preservando a natureza.



CARTA
BRASILEIRA
CIDADES
INTELIGENTES



O que é Transformação Digital?

Com a ajuda das **TICs**, muitas coisas podem ser feitas de novas maneiras. Isso está **transformando** as nossas vidas. Mudamos a nossa forma de trabalhar, de estudar; fazemos compras on-line; pagamos contas com o celular; conversamos com pessoas no outro lado do mundo, em um piscar de olhos.



O que são Cidades Inteligentes?

Desenvolver uma cidade de forma sustentável é um trabalho que envolve pessoas, instituições e governos. **Cidades Inteligentes** usam a tecnologia como aliada do desenvolvimento urbano sustentável e buscam melhorar a vida de todas as pessoas.

Tá, mas como as nossas cidades podem ser inteligentes?

Vamos descobrir no Espaço Cidades Inteligentes do próximo capítulo, em que vamos falar sobre a **Carta Brasileira para Cidades Inteligentes**.





O nome **FEVEREIRO** tem origem no latim *Februarius*, inspirado em Fébruo, o deus da morte e da purificação. Em uma antiga região da Itália Central, que abrangia uma parte do que hoje é a Toscana, ficava a Etrúria. Nesse local os povos se organizavam em grandes cidades-estado e construíram Necrópoles, para a "morada dos mortos".

NEM TODO TERRITÓRIO É FORMADO SÓ POR CIDADES



Você sabia que por mais que 84% da população ocupe os espaços urbanos, somente 0,63% do território é ocupado pelas cidades? Isso acontece porque o Brasil é muito grande, mas principalmente porque existem outros tipos de território, como o rural e o natural.

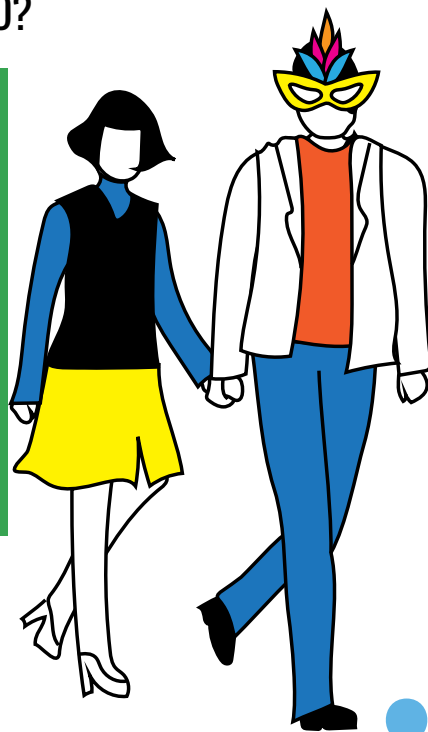


No ambiente rural, há menos construções em uma mesma região e a população encontra-se espalhada no território. Já no ambiente urbano, há mais construções em uma mesma região, na qual moram e circulam muitas pessoas.

Nem sempre a diferença entre o urbano e o rural é tão evidente, já que há regiões com características do ambiente urbano e também do rural.

URBANO E **RURAL** SÃO PALAVRAS COM SIGNIFICADOS CONHECIDOS.
AGORA, VOCÊ SABE O QUE É TERRITÓRIO?

Territórios são espaços com limites visíveis, como rios e estradas, ou limites invisíveis, como os contornos de um bairro, um município, um Estado ou uma nação. As pessoas usam e dão significado aos territórios; e eles também modificam as pessoas, fazem com que elas se adaptem às suas características. Culturas, tradições, saberes, a economia e a história locais moldam e são moldadas pelos territórios.



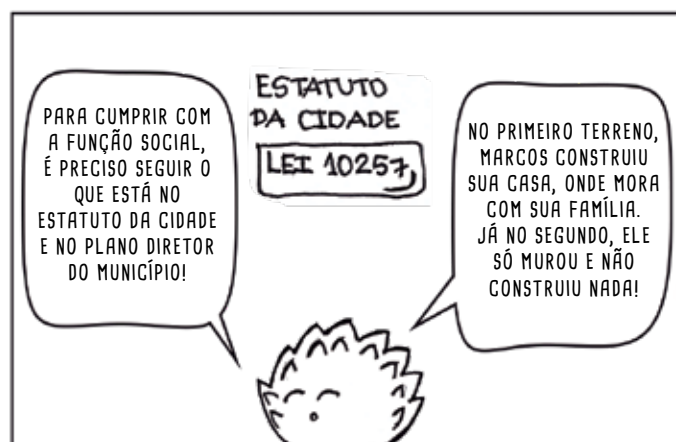
E A CIDADE, QUAL SUA FUNÇÃO?

A função social da cidade é oferecer espaço para moradia, trabalho, lazer e circulação; meio ambiente equilibrado; oportunidades; cultura; encontros; e tudo isso em segurança. Cidades devem acolher e proteger todas as pessoas e seus modos de viver. Tudo isso é o Direito à Cidade, sobre o qual falava Lefebvre. Lembra dele? Ela tá lá em Janeiro. Foi ele quem disse que a cidade é uma festa!

Esse direito garante uma vida justa, igualitária e democrática, que é um caminho para um desenvolvimento urbano, econômico, social e ambiental que seja sustentável. Cada pedacinho da cidade deve ser útil para todas as pessoas!

E NÃO PARA POR AÍ! PRECISAMOS CONHECER
MAIS UMA FUNÇÃO SOCIAL:

FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE





Uso do solo é como usamos cada terreno, cada lote. Podemos usar como praças, parques, construindo casas ou prédios para morar ou trabalhar. Mas não podemos usar de qualquer jeito. É necessário respeitar o zoneamento e a Lei de Uso do Solo do nosso município. Essa lei define o que se pode ou não fazer em cada zona, em cada terreno e em cada lote. Define as atividades permitidas e proibidas. Existem, por exemplo, terrenos que são destinados apenas para indústrias. Existem terrenos destinados para comércio e serviços e, neles, encontramos mercados, farmácias, padarias, entre outros... A parte residencial é para construir moradias. E tem regiões que podem ter uso misto, com moradias e comércios, por exemplo.

A Lei de Uso do Solo também define a altura máxima das construções e a distância que elas precisam ter entre a rua e entre outros edifícios. Mas toda a cidade deve ser pensada de maneira integrada. Precisamos definir as atividades de cada lugar garantindo que estejam próximas aos serviços de transporte, educação, saúde, lazer, cultura e esporte. Precisamos também garantir que as atividades sejam servidas por água, coleta de esgoto, energia e rede digital.

Parcelamento do Solo é a divisão do território em parcelas menores para construirmos casas, edifícios ou comércio. Essas partes são chamadas de lotes, que podem ser públicos ou privados. Às vezes o parcelamento é chamado de loteamento: quando, além dos lotes, criam-se ruas, praças, calçadas e calçadões. Essas áreas são de propriedade pública, ou seja, são de todas as pessoas.

O zoneamento divide uma área ou região em partes menores. A divisão deve respeitar as características, vocações e aquilo que a população deseja para aquele pedaço da cidade. Essas partes são chamadas de zonas.



TATU E RA A



Vamos falar de SUSTENTABILIDADE



O que é sustentabilidade ?

Ação continuada que consegue se manter em equilíbrio por um tempo muito longo, sem causar prejuízo às pessoas e ao ambiente.

OS 3 PILARES DA SUSTENTABILIDADE

01

Ambientalmente correto:

Respeitar os recursos naturais disponíveis no território, utilizando-os com responsabilidade.

02

Economicamente viável:

Usar somente o necessário e planejar para as que as ações, processos e produtos funcionem de maneira correta.

03

Socialmente justo:

Incluir todas as pessoas, independente de idade, gênero, raça, etnia, origem ou qualquer outra característica.

VAI PRA ONDE? VAI DE QUÊ?



A **MOBILIDADE URBANA** refere-se à forma como a população se desloca no espaço urbano.

Procure o melhor caminho para chegar até o carnaval! Inicie o percurso pelo ponto de partida. Algumas ruas estão interditadas para maior segurança das pessoas que comemoram o carnaval a pé.



ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES



O que é a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes?

É um documento escrito por várias pessoas preocupadas em propor caminhos para que a tecnologia seja utilizada para o desenvolvimento sustentável de nossas cidades. A ideia é aproveitar a **transformação digital para melhorar as nossas cidades**, com foco nas pessoas.

A Carta foi feita para apoiar governos, setor privado e toda a gente a usarem as tecnologias para **melhorar as condições de vida nas nossas cidades! Afinal, esse é um compromisso de todas e todos nós!**



A Carta traz uma visão de **cidade inteligente adaptada à realidade do nosso país**. É por isso que considera a necessidade de superar desafios históricos, como a desigualdade social e a falta de infraestrutura nas cidades.

A Carta orienta que a transformação digital nas nossas cidades deve ser guiada pela responsabilidade econômica, social e ambiental. A tecnologia é uma ferramenta que pode ajudar em duas frentes:

- 1) fortalecer transformações positivas nas cidades, como melhorar a vida das pessoas e melhorar o cuidado com a cidade; e
- 2) controlar transformações negativas nas cidades, como a poluição e a desigualdade.

A Carta possui 8 Objetivos Estratégicos que tratam das seguintes questões:

1. Usar a tecnologia para melhorar políticas, programas e ações de desenvolvimento urbano sustentável.

2. Promover acesso à internet de qualidade para todas as pessoas.

3. Estabelecer gestão de dados e tecnologias com transparência, segurança e privacidade.

4. Adotar governança urbana aberta e participativa com o uso de tecnologias.

5. Usar a tecnologia para incentivar o desenvolvimento da economia local.

6. Incentivar e sugerir mecanismos para que governos, empresas e sociedade invistam financeiramente no desenvolvimento urbano sustentável.

7. Incentivar a educação e a informação como forma de envolver a sociedade no processo de transformação digital e desenvolvimento urbano sustentável.

8. Desenvolver formas de avaliar e monitorar os impactos da transformação digital nas cidades.



MARÇO

Você sabia que **MARÇO** já foi o primeiro mês do ano?
Seu nome foi dado em homenagem ao deus romano
da guerra Marte (*Martius*, em latim). Para os Romanos
esse mês era considerado o primeiro mês *por causa do*
Equinócio. Equi-o-quê? 🧐

*Equinócio é um fenômeno que ocorre apenas duas vezes
ao ano e nele o dia e a noite têm a mesma duração.*



Como nascem as cidades?



Quando a humanidade dominou técnicas para controlar o ambiente natural, passou a suprir as suas necessidades de sobrevivência com mais facilidade. As pessoas começaram a viver mais agrupadas e próximas aos rios, lagos, mares ou outros locais onde era mais fácil caçar, pescar e colher. Nesse contexto, as pessoas intensificaram suas relações sociais e começaram a transformar o espaço para facilitar suas vidas. Passaram, por exemplo, a construir casas, canais e ruas. Tantas foram as mudanças, que algumas dessas áreas foram se transformando em cidades cada vez maiores!

**Sabia que temos um capítulo exclusivo sobre isso?
Fique por aqui pra conhecer melhor!**

O que é Desenvolvimento Urbano?

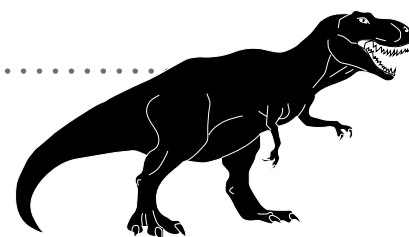
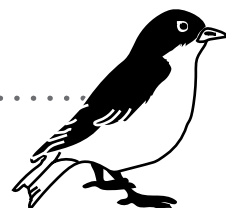
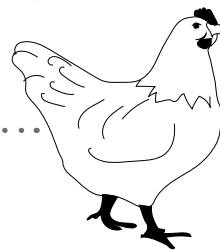
É o processo que a cidade passa quando cresce e muda ao longo do tempo. O desenvolvimento urbano depende do nosso “jeito de fazer cidades”, e por isso pode acontecer de várias formas. O jeito que ele acontece depende das combinações que vamos construindo e que envolvem várias coisas, como:

- tipo, tamanho, qualidade e localização das construções, bairros, favelas, comércio e equipamentos de saúde e educação;
- tipo, tamanho e qualidade de ruas, ciclovias, calçadas;
- tipo, quantidade e qualidade dos percursos para pedestres, bicicletas, ônibus e carros;
- quantidade e qualidade da natureza na cidade;

Para alcançar padrões sustentáveis de desenvolvimento urbano, é importante organizar as ações na cidade. Uma das formas de fazer isso é planejar essas ações.

O que é Planejamento Urbano?

São ações planejadas por todas as pessoas com o objetivo de garantir melhor qualidade de vida para a população que vive nas cidades. Essas ações devem ser pensadas para todos os bairros, para cada lugar. Afinal, cada pedacinho é necessário e importante para garantir as funções sociais da cidade. Em outras palavras: para garantir que todas as pessoas acessem serviços como abastecimento de água e comida, sistemas de transporte, opções de trabalho, lazer, educação e moradia.



Sem bagunça! Cidade tem que ser organizada !



Flávio Villaça, arquiteto e urbanista, formado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo (USP), dividiu a história da urbanização brasileira em cinco fases

1875

Planos de Embelezamento das cidades, que foram elaborados por cidades brasileiras mais ou menos entre 1875 e 1930. Esses planos alargavam ruas e tinham a propaganda de "embelezar" as cidades. Mas também empurravam pessoas pobres para áreas mais distantes do centro – o que não é nada bonito.

1930

Planos de Conjunto, que algumas cidades elaboraram mais ou menos entre 1930 e 1965. Esses planos olhavam para a cidade de forma ampla. Agrupavam leis de zoneamento, parcelamento, uso e ocupação do solo e ações de infraestrutura, como ampliação dos sistemas de transporte público.

1965

Planos de Desenvolvimento Integrado, de 1965 a 1971. Foi um período em que algumas cidades elaboraram planos extensos e complexos. Esses planos que consideravam aspectos econômicos e sociais, assuntos que extrapolavam limites de municípios (como conurbação e assuntos metropolitanos).

1970

Planos sem Mapas, de 1971 a 1992. Nessa fase, as cidades elaboravam documentos menores, menos complexos, mas, às vezes, insuficientes para um planejamento adequado das cidades.

1988

Constituição de 1988 e Estatuto da Cidade O planejamento urbano se torna um processo político e de participação social. O Estatuto da Cidade, de 2001, estabelece o direito à cidade sustentável. O Plano Diretor também entra como um documento importante para os municípios.

Vale lembrar que não fazemos mais muito do que era feito nos planos do passado. Isso porque algumas vezes as cidades ficavam mais complicadas e injustas, com apenas uma pequena parte das pessoas com acesso ao que as cidades têm de melhor.



Roberto Lobato Corrêa é um geógrafo e estudioso das questões urbanas do país. Em 1989 ele escreveu o livro "O espaço urbano". Em um trecho do livro, ele afirmou o que é o espaço urbano capitalista para ele: "um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço". Difícil, né? Mas quer dizer que a cidade é resultado da ação de agentes... mas quem são essas e esses agentes?

AGENTES

que constroem
e transformam a **CIDADE**

GOVERNO

Organização responsável por conduzir regras e acordos políticos, sociais, econômicos e ambientais, para o bem-estar de todas as pessoas.

EMPRESAS

Instituições que oferecem bens e serviços para as pessoas por meio de **atividades econômicas**.

Ações que geram riqueza ao extrair, transformar e distribuir recursos naturais, bens e serviços.

ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Organizações sem fins lucrativos que defendem e promovem uma causa política, seja ela social ou ambiental.

POPULAÇÃO

São todas as pessoas, que, juntas, contribuem para produzir e transformar a cidade.



Vamos falar de
SUSTENTABILIDADE



Em 2015, a Organização das Nações Unidas propôs **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Por exemplo, o ODS 6 prevê que todas as pessoas devem ter direito à água potável e ao saneamento básico. Já o ODS 11 afirma que todas as cidades e comunidades devem se tornar mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Estes ODS fazem parte da Agenda 2030, que é um plano de ação global com três frentes: acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e dar uma vida digna a todas as pessoas. A Agenda 2030 considera que tudo isso precisa ser feito considerando a capacidade do nosso planeta.

Para alcançar esses Objetivos precisamos também de um **Desenvolvimento Urbano Sustentável**. Que tal dar uma espiadinha no próximo capítulo?

A Cidade se transforma!



As cidades podem se transformar em vários aspectos:

- mais pessoas podem começar a morar nelas, o que aumenta a população;
- as pessoas envelhecem, pode ter menos gente nascendo e mais gente mudando para outras cidades, o que pode fazer diminuir a população;
- mais empresas podem aparecer e começar a funcionar nas cidades, o que aumenta o número de empregos e a quantidade de dinheiro circulando;
- novas edificações podem ser construídas, e assim cresce a ocupação da cidade. Isso significa que lotes vazios passam a ser ocupados e construções de um andar dão lugar a prédios;
- a cultura e as tradições locais vão mudando com os anos. Com isso, lugares que antes eram muito usados passam a ficar mais vazios e vice-versa.
- governos e população podem optar por criar parques, áreas verdes e plantar mais árvores, o que pode melhorar o ambiente da cidade;

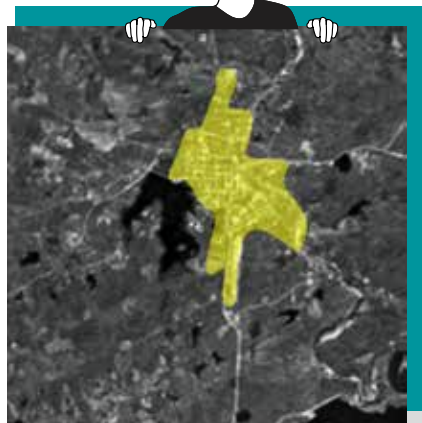
Pra você comparar!

Repare só o quanto a cidade de **Pau dos Ferros** se modificou!

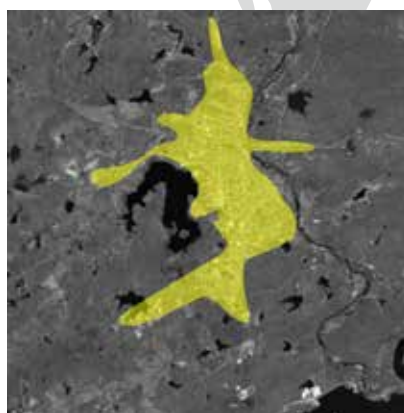
A região onde hoje fica Pau dos Ferros era ocupada por indígenas, não se sabe ao certo se Cariris ou Panatis. A região foi invadida por um grupo colonizador provavelmente nos anos finais do século XVII, e em 1759 criou-se o distrito de Pau dos Ferros.

A cidade leva esse nome porque pessoas que conduziam o gado usavam um ferro de ferrar gado para deixar sua marca em uma árvore.

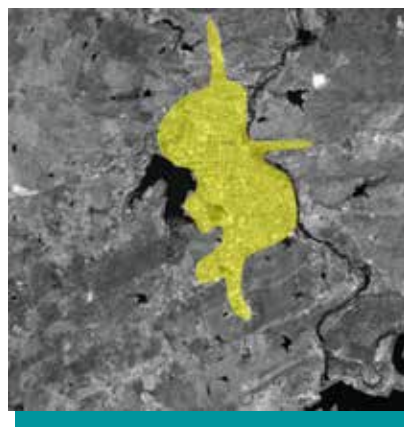
1980



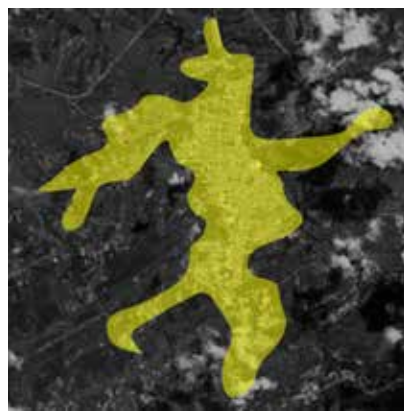
2010



2000



2020

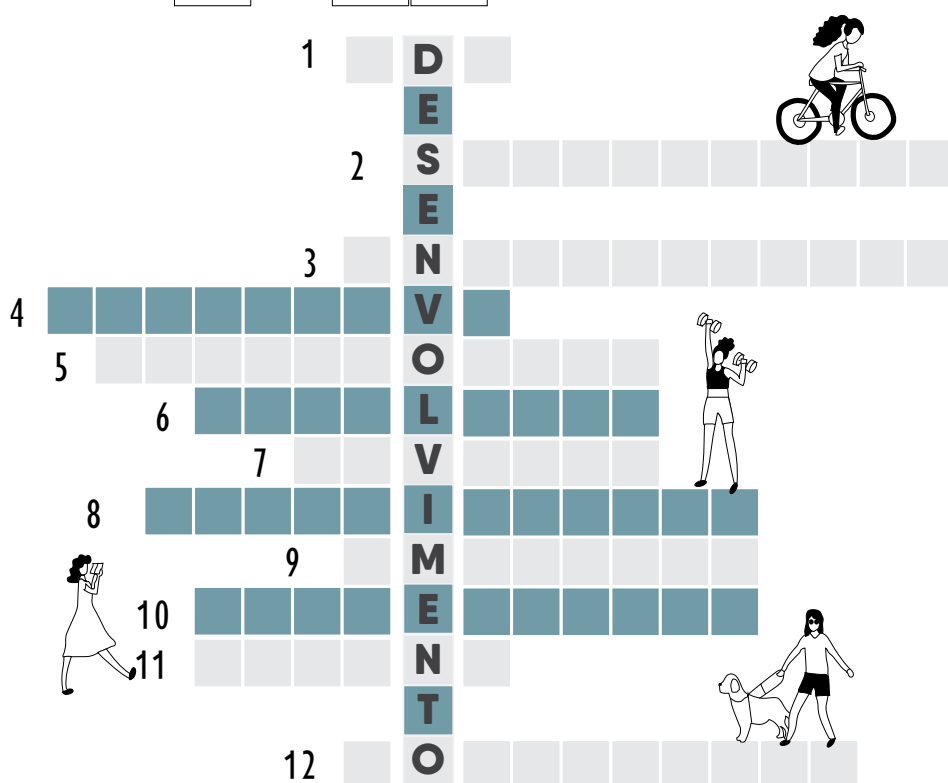


PARA



Palavras

C R U S A D A S



Vamos lembrar o que vimos até aqui...

1. A ONU propôs 17...;
2. Para uma cidade se desenvolver de forma equilibrada ela também precisa ser...;
3. O último box do capítulo é sobre cidades...;
4. Cidades boas para todas as pessoas são cidades...;
5. Seu bairro, sua comunidade são espaços demarcados, chamados de...;
6. O Conjunto de pessoas que habitam uma cidade é a sua...;
7. É um agente público que ajuda a construir a cidade;
8. Agentes sem fins lucrativos que ajudam a construir a cidade;
9. Agentes privadas que ajudam a construir a cidade;
10. É importante para organizar o desenvolvimento de uma cidade;
11. Esse capítulo falou sobre desenvolvimento...;
12. Uma das formas de dividir a cidade.

1 - ODS; 2 - Sustentável; 3 - Inclusiva; 4 - Zonamento; 5 - Territórios; 6 - População; 7 - Governo; 8 - Organizações; 9 - Empresas; 10 - Planejamento; 11 - Urbano; 12 - Zonamento.

ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES

No capítulo passado, vimos que a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes possui 8 Objetivos Estratégicos. Vamos aprender sobre o primeiro deles?



Transformação Digital em ações de Desenvolvimento Urbano Sustentável

A **Transformação Digital** traz oportunidades para entender melhor nossas cidades e enfrentar seus problemas. Para que o **uso de Tecnologias da Informação e Comunicação** melhorem a qualidade de vida em todas as partes do Brasil, é importante lembrar que:

O Brasil é um país muito grande e diverso, com cidades e regiões diferentes umas das outras.

Ele também é um país desigual, com alguns locais menos desenvolvidos do que os outros.

Levando tudo isso em consideração, o Objetivo Estratégico 1 propõe:



- Identificar as diferenças entre as cidades e como elas estão dentro de um contexto regional. Como o Brasil é tão grande e diverso, isso ajudará a planejar ações mais adequadas a cada realidade.



- Estudar em que situações as tecnologias digitais podem ajudar a termos melhores serviços das cidades, com mais eficiência e mais integração.



- Levar infraestrutura digital para mais locais. Isso permitirá que a transformação digital aconteça em todo o país, ajudando a reduzir desigualdades também no campo do acesso às tecnologias digitais.



- Usar tecnologias digitais que ajudem as prefeituras das cidades a se informar, planejar e governar melhor. Tudo isso junto com a população e com base em dados de qualidade.



- Usar novas tecnologias para entender e proteger o meio ambiente e enfrentar os problemas das cidades.





ABRIL vem do latim *Aprilis*. O nome pode estar associado à comemoração sagrada *aprilis* feita em homenagem a Venus, deusa do amor. Mas também pode estar associado à palavra em latim *aperire*, que seria uma referência ao período de abertura das flores, no hemisfério norte.



DO QUE A CIDADE SE MANTEM?

[ALGUNS ASPECTOS POLÍTICOS
QUE A SUSTENTAM]

POLÍTICA URBANA
é o conjunto de políticas públicas, planos, programas, ações e obras para melhorar as cidades. Para elaborar uma política urbana, é necessário envolver e engajar diferentes agentes para que participem e colaborem. Os objetivos da política urbana são organizar o território e melhorar a vida de todas as pessoas na cidade.

POLÍTICAS PÚBLICAS
são o conjunto de regras e decisões pensadas pela equipe gestora e governantes para organizar o desenvolvimento de um território.

POLÍTICA URBANA

POLÍTICAS PÚBLICAS



GESTÃO PARTICIPATIVA é a participação da população e dos diversos setores da comunidade nos processos que decidem o futuro da cidade. Geralmente são feitas audiências públicas, debates e consultas diversas para que pessoas e associações representativas dos vários segmentos da comunidade participem.

DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL – DUS

conceito presente na Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, é o crescimento urbano pensado para o bem de todos e todas para diminuir a diferença de oportunidades entre pessoas e grupos sociais. O DUS procura equilibrar as necessidades da sociedade, movimentar a cultura, valorizar e fortalecer aquilo que nos identifica como pessoa ou como um grupo. O desenvolvimento urbano que é sustentável pensa no amanhã. Por isso mesmo, usa a natureza, a tecnologia, o dinheiro e tudo o que a cidade tem de forma responsável. Promove o desenvolvimento econômico em cada bairro e em toda a cidade. Cria oportunidades considerando e aproveitando as diferenças.

Um desenvolvimento urbano que seja sustentável compartilha os benefícios da vida em sociedade com todo mundo.

Gera trabalho digno e renda para as pessoas, principalmente para aquela's que mais precisam. Permite que todas as pessoas acessem os espaços da cidade e pensa nas pessoas que já vivem nas cidades e naquelas que ainda viverão. Divide de forma igual os benefícios da vida urbana, como: água, luz, esgoto, transporte, espaços públicos, bens e serviços urbanos. Organiza a ocupação do solo, respeitando as diferenças entre os locais. Promove espaços de acordo sobre a administração da cidade e respeita as decisões e vontade de todas as pessoas.

DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

GESTÃO PARTICIPATIVA

A CAPITAL DO BRASIL

VOCÊ SABIA QUE EXISTE UMA CIDADE EM FORMATO DE AVIÃO? E QUE ELA É A CAPITAL DO BRASIL?

Em 1956, o arquiteto e urbanista Lúcio Costa venceu o Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil. Ele conseguiu esse feito com um gesto simples, desenhado à mão e a lápis. A primeira versão tinha dois traços, que se cruzavam em ângulo reto. Ficou semelhante a uma cruz. Depois, o traço foi levemente arqueado por dois motivos: 1) para que o plano se adaptasse melhor ao terreno; e 2) para que a água da chuva escorresse pelo terreno da melhor forma possível. O formato de cruz, então, se transformou em um formato parecido com o do avião. Brasília foi construída para ser *Eficiente e Símbolo do Progresso*.

Aqui, em amarelo, é o eixo monumental.
É onde fica a parte administrativa.
Como se fosse a cabine do avião, onde fica o piloto ou a pilota... ou seja, onde trabalha quem exerce a presidência do Brasil, quem comanda os ministérios? Fica quem elabora as leis, quem executa as leis e quem cuida para que as leis sejam cumpridas.

Aqui, em verde, é como se fossem as asas do avião. Nelas estão as quadras residenciais, comércio e serviços locais. O lugar de cada uso foi escolhido com base em duas ideias principais:
1- os equipamentos urbanos (comércio e serviços, inclusive escolas e postos de saúde) deveriam estar próximos às casas;
2- o caminho que ligaria as casas aos equipamentos não poderia ser interrompido por vias de muito trânsito de carros, ônibus e caminhões.

Essa mancha azul é o Lago Paranoá, que circunda a cidade.

Esse é apenas o plano piloto.
A Cidade de Brasília compreende a muitas outras áreas...

Asa Sul

Asa Norte

EQUILÍBRIO ENTRE ÁREA CONSTRUÍDA E ÁREA ARBORIZADA

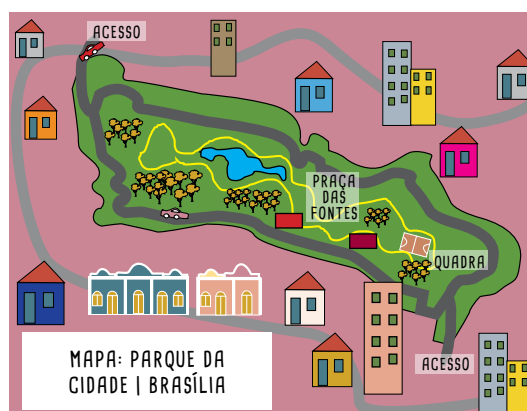
Todas as quadras do Plano Piloto são bastante arborizadas. Há lindas espécies nativas do Brasil, como os Ipês-do-Cerrado e as Paineiras (ou Barrigudas). Também há espécies de outros países, como os flóridos Flamboyants. Brasília também tem vários parques urbanos. As árvores contribuem com a cidade em vários aspectos:

- Trazem conforto térmico, ou seja, dão sombra e não deixam ficar muito quente;
- Captam gás carbônico, ou seja, ajudam a diminuir a poluição e a mudança do clima;
- Verdejam e alegam toda a cidade com aromas, flores, canto de pássaros e de insetos, como os das cigarras!

TATU



PARQUE



Vamos falar de
SUSTENTABILIDADE



O Parque Nacional de Brasília, mais conhecido como "Água Mineral", é um dos maiores Parques Naturais em área urbana no Brasil. Sua área é de 42.389 hectares, ou seja, é maior do que 50 mil campos de futebol! O parque é uma Unidade de Conservação e foi criado em 29 de novembro de 1961, em razão da fundação da cidade de Brasília.

O parque conserva os ecossistemas naturais do Cerrado, protege os rios que levam água potável à cidade e promove o ecoturismo. A principal atração turística do Parque Nacional de Brasília é a piscina de água mineral, resultante de um afloramento do lençol freático. As principais atrações turísticas do Parque Nacional de Brasília são as piscinas de água mineral, resultantes de um afloramento do lençol freático. Ou seja, essas piscinas recebem a água que sai de um reservatório natural que fica embaixo da terra! Este Parque também dispõe de trilhas ecológicas e uma rica biodiversidade, que inclui lobo-guará, tatu-canastra, tamanduá-bandeira e até onça-pintada. Também tem vários tipos de vegetação e sítios arqueológicos históricos.

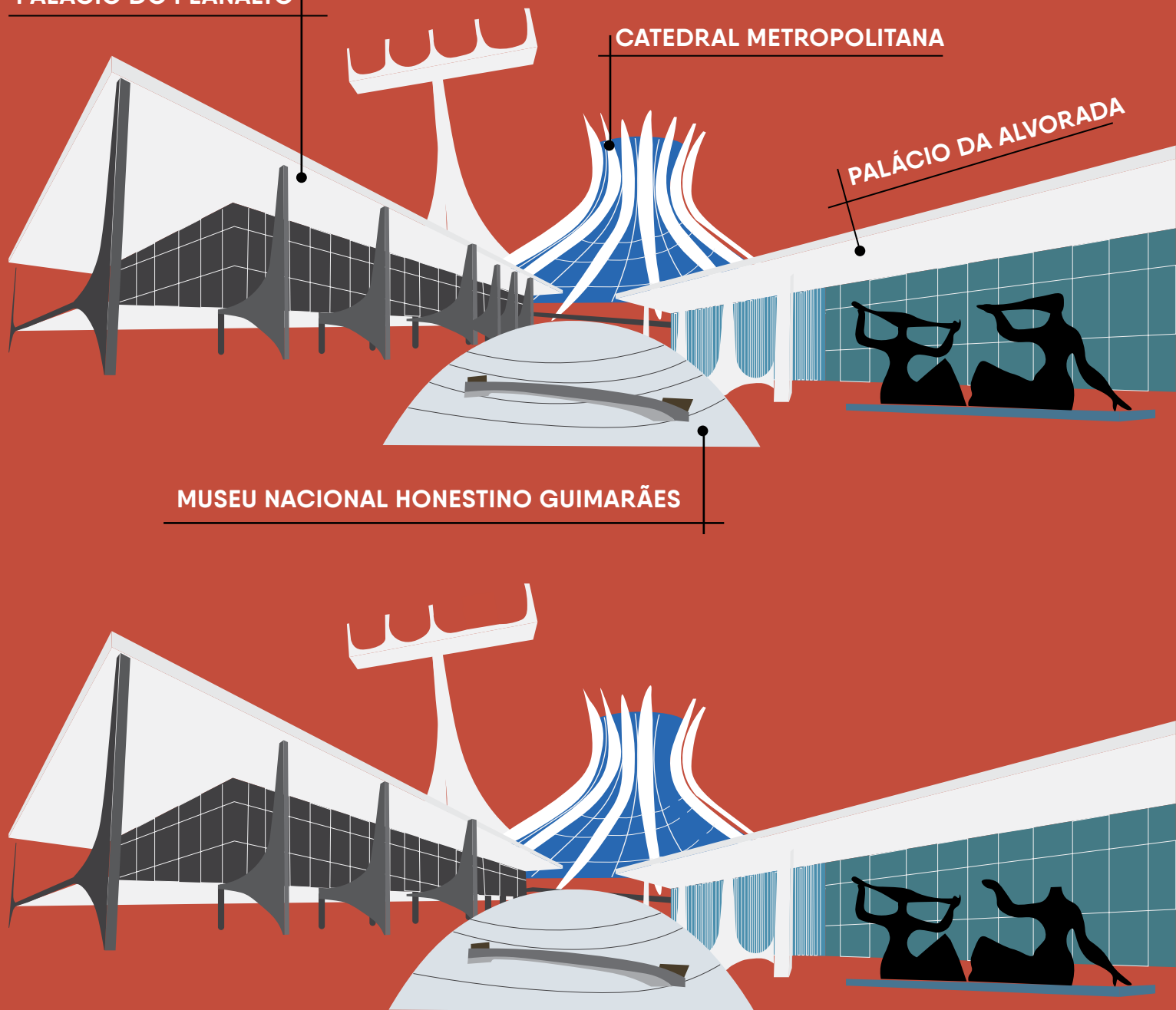
Jogo dos 5 errXs

PALÁCIO DO PLANALTO

CATEDRAL METROPOLITANA

PALÁCIO DA ALVORADA

MUSEU NACIONAL HONESTINO GUIMARÃES



ERROS:
VIRE O ALMANAQUE!

PALÁCIO DO PLANALTO: ÚLTIMOS PILARES / CADETAL: DETALHE BRANCO E TORRE /
MUSEU: UMA DAS LINHAS / ALVORADA: CABEÇA DA ESCULTURA

ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES

Vamos conhecer o 2º **Objetivo Estratégico** da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes:



CARTA
BRASILEIRA
CIDADES
INTELIGENTES



Promover acesso à internet de qualidade para todas as pessoas.

Usamos a internet para aprender, trabalhar, comunicar e nos divertir. E cada vez mais nossa vida e o acesso às oportunidades dependem da nossa conexão com a internet.

Pensando nisso, a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes recomenda reconhecer o acesso à internet com um direito! A ideia é que a exclusão digital não provoque mais desigualdade no nosso país. Para isso, é preciso ofertar infraestrutura nas cidades e garantir que as pessoas saibam usar a tecnologia. Considerando as desigualdades existentes no Brasil, deve ser dada mais atenção aos territórios mais pobres e à parcela mais vulnerável da população.

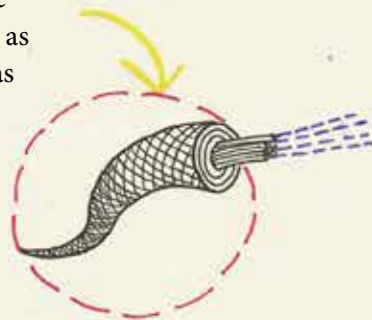


Você sabe qual o caminho que a internet percorre para chegar à sua casa?

1. O mundo todo é conectado à internet através de longos cabos que atravessam oceanos e continentes.



2. Estes são os cabos de fibra ótica. Dentro deles, as informações são enviadas por feixes de luz.



4. As provedoras distribuem a internet pelas ruas da cidade com cabos de fibra ótica ainda menores, em postes ou debaixo da terra.

3. Estes grandes cabos de fibra ótica levam internet até as Provedoras de Serviço de Internet de cada região.

5. A internet também pode ser distribuída pelo ar, através de ondas de rádio, pelas antenas de rede celular.



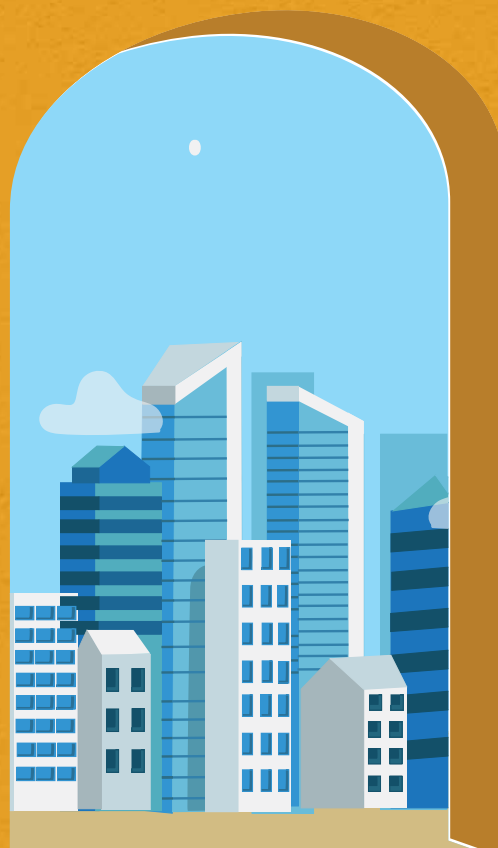




MAIO vem do latim *Maius* em homenagem à ninfa grega Maia. Adorada na cidade de Roma como a deusa Bona Dea, ela era relacionada a maternidade, fertilidade e proteção. Será que esse é o motivo pelo qual comemoramos, no mês de maio, o dia das mães?



O QUE É?



O QUE É DIREITO À CIDADE?

O termo Direito à Cidade foi definido pela primeira vez por Henri Lefebvre, um Filósofo e sociólogo Francês.

De acordo com o Estatuto da cidade, segundo a Lei Federal 10.257, de 10 de julho de 2001, direito a cidade é a garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações;

O QUE É GOVERNANÇA?

É a forma de gerenciar a forma de funcionar e as ações de governos e instituições. A governança inclui a participação e as relações com a sociedade.

O QUE É GESTÃO PARTICIPATIVA NAS CIDADES?

É envolver as pessoas na zeladoria e nas escolhas sobre a cidade. É quando quem gerencia a cidade, prefeitas, prefeitos, secretárias e secretários decidem dividir seu poder de decisão com quem vive na cidade. É definir coletivamente o futuro da cidade.

Existem várias formas de fazer uma gestão participativa da cidade, tais como audiências públicas, reuniões de bairro e oficinas. A tecnologia também pode ajudar, por exemplo, com aplicativos e portais colaborativos para: mapear problemas e potenciais da cidade; planejar as melhores soluções para cada bairro; e decidir onde usar o dinheiro público (orçamento participativo). O importante é compartilhar informações, educar sobre o processo e abrir um espaço de construção coletiva. Na construção coletiva não vale só a minha ideia, a minha vontade, mas a vontade e as ideias do grupo.

O ponto central é que a população participe do cuidado e das decisões sobre o desenvolvimento e as transformações desejáveis na cidade.

Ou seja, que essas ações não sejam restritas à Administração Pública.

No caso de uma cidade pequena, falando de verbas, a gestão participativa pode ser feita de várias maneiras.

A gestão participativa é uma competência necessária para a construção de uma cidade mais justa e democrática. É uma prática que envolve a participação da população na tomada de decisões sobre o futuro da cidade.





A CIDADE PODE E DEVE TER A CARA DO POVO QUE NELA VIVE

Para nos engajar em benefício da nossa comunidade, podemos dialogar nas escolas, nas ruas e em Centros Comunitários. O importante é sempre conversarmos sobre o que podemos melhorar nas nossas cidades e levarmos as propostas para frente: dialogar com pessoas de outros bairros, com a prefeitura e com a Câmara Municipal. Isso facilita para chegarmos em soluções que atendam o máximo de pessoas possível, de forma justa. Só assim nossa cidade terá a cara de quem vive nela!

MELHORANDO O NOSSO BAIRRO E A NOSSA CIDADE, A GENTE TAMBÉM PODE MELHORAR O MUNDO!

Crianças e jovens têm promovido ações importantes para transformar positivamente não apenas a sua comunidade, mas o mundo. Vejamos alguns exemplos mundiais:

MALALA YOUSAFZAI, uma jovem mulher paquistanesa, foi a pessoa mais nova a receber um Prêmio Nobel da Paz, em 2014. Malala é conhecida principalmente pela defesa dos direitos humanos das mulheres e do acesso à educação no Paquistão. Ela começou a defender o direito à educação para meninas quando ainda era garota.

GRETA THUNBERG é uma ativista sueca. Ficou conhecida internacionalmente por chamar a atenção de governantes e da população em geral sobre os efeitos prejudiciais das mudanças climáticas. Greta recebeu vários prêmios e duas indicações consecutivas para o Prêmio Nobel da Paz, uma em 2019 e outra em 2020. Mas foi na infância que ela começou a agir para melhorar o bairro e a cidade em que vivia: ela convenceu sua família a mudar o estilo de vida para reduzir a pegada de carbono na sua casa.

**A CIDADE IDEAL É
AQUELA QUE
FUNCIONA PRA VOCÊ
E PARA TODAS AS OUTRAS
PESSOAS!**



COMUNIDADES QUILOM BOLAS

Até março de 2022, a Fundação Cultural Palmares já reconheceu no Brasil 3.475 Comunidades Remanescentes de Quilombos. Destas, aproximadamente 63% estão localizadas na região Nordeste.

Comunidades Remanescentes de Quilombos mantêm suas **tradições culturais** e utilizam os **recursos naturais** disponíveis, de forma sustentável. Nestas comunidades, são comuns a **agricultura familiar, extrativismo, pesca de subsistência e turismo** de base comunitária.

Coco de roda, ofício das rezadeiras, coco de zambê e capoeira são algumas de suas **expressões culturais**, que permanecem vivas até os dias atuais.



AQUI ESTÁ UM EXEMPLO
DA GESTÃO COLETIVA
COMUNITÁRIA
DE UM TERRITÓRIO.

A Constituição Federal de 1988 garante às Comunidades Remanescentes de Quilombo o direito à propriedade de seus territórios coletivos.

Essas informações estão disponíveis em:
<http://www.palmares.gov.br/>

HORA DA PARTICIPAÇÃO!

O que você adicionaria nesse bairro? Desenhe o que gostaria de acrescentar nos espaços indicados pelas setas.



Vamos falar de
SUSTENTABILIDADE



A cidade pode ser sustentável e culturalmente diversa!

Para isso é preciso garantir o direito de todas as pessoas à manifestação de seus costumes e tradições, por meio de sua linguagem, crença, organização familiar, comportamento, valor, política, arte, música e culinária. Múltiplas culturas formam a identidade cultural de uma população ou sociedade.

ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES

É muito bom que a tecnologia traga informações, facilite rotinas e serviços! Mas é importante que isso seja feito com muito cuidado. Por isso, o **terceiro objetivo da Carta** orienta que os governos criem estruturas para gerenciar dados e informações:

01. das próprias organizações e;
02. de cada pessoa da cidade.

A Carta orienta a:



CARTA
BRASILEIRA
CIDADES
INTELIGENTES



Estabelecer gestão de dados e tecnologias com...



segurança,

É importante que certas informações e o controle das tecnologias que fazem a cidade funcionar não caiam em mãos erradas. Para isso, governos e empresas devem **proteger bem os dados, informações e tecnologias contra ataques cibernéticos.**

transparência

Transparência significa que **todo mundo pode conferir** e acessar dados públicos e informações públicas de forma simples e rápida. Um exemplo é saber como está sendo investido o dinheiro que passamos para os governos. Isso é aliar a tecnologia à responsabilidade.



e privacidade.

Governos e empresas usam nossos dados pessoais para oferecer produtos e serviços que, às vezes, a gente precisa e outras não. Então, este uso deve respeitar a vontade, a necessidade e a privacidade das pessoas. Via de regra, temos o direito de escolher quem deve saber sobre a gente. Por isso, é super importante que os **dados pessoais estejam muito bem protegidos.**







JUNHO vem do latim *Junius*, em homenagem à deusa romana do casamento e esposa de Júpiter, Juno. As festas em homenagem à deusa eram chamadas “junônias”. E hoje, aqui no Brasil, esse mês é marcado por uma festa maravilhosa, a festa Junina!

DE ONDE VÊM AS REGRAS DA CIDADE?



AS CIDADES PRECISAM DE REGRAS, isso a gente sabe... mas de onde vêm essas regras? Como são feitas? Parte dessas regras são os instrumentos urbanísticos. Esse nome complicado é nada mais que direcionamentos para que a cidade possa se tornar mais justa e garantir sua função social, que já vimos. Boa parte desses instrumentos podem ser encontrados no Estatuto da Cidade (uma lei bem grandona que explica para as gestoras e gestores a implementar esses instrumentos).

Um desses instrumentos são as Zonas especiais de interesse social (ZEIS). Tendo como objetivo a definição de condições especiais de uso e ocupação do solo urbano, as ZEIS buscam viabilizar os interesses das camadas populares. É recomendado adotar padrões compatíveis com a realidade das pessoas de baixa renda. Possui estreita relação com a promoção de moradia. As ZEIS podem ser aplicadas em áreas públicas ou privadas.



[illegible]

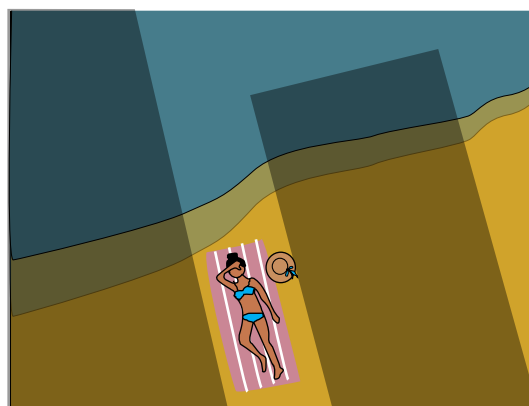
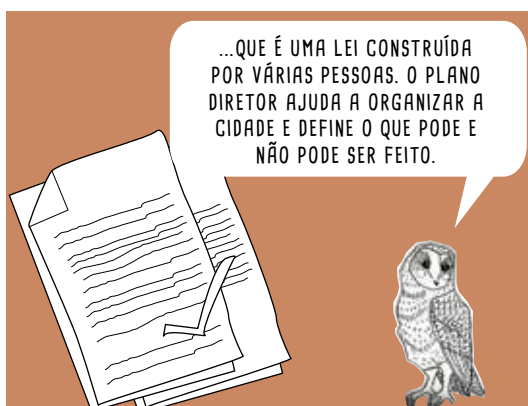
Já vimos que as pessoas podem e devem participar das decisões sobre sua cidade. Mas existem outras formas de participação, outras ações que ganham importância por serem realizadas por uma comunidade. Cidade boa é feita por pessoas, para pessoas!

Um bom exemplo de participação popular é o **mutirão**. É a mobilização de uma **comunidade**, de um grupo de pessoas para realizar uma tarefa em **benefício do coletivo**, como por exemplo: limpar uma praia ou uma praça, fazer melhorias em espaços públicos e até mesmo construir moradias.

Associado ao mutirão, ultimamente muito tem se discutido acerca do urbanismo tático. O WRI Brasil (2018) define que este tipo de intervenção pode ser uma pintura no piso, a construção de um **parklet**, que tenha o poder de modificar o desenho de uma rua. A intenção é que o espaço público seja reapropriado pela sociedade.

Ao conferir novos sentidos para os lugares a partir de mudanças rápidas, reversíveis e de baixo custo, o urbanismo tático cria cidades mais amigáveis à população. Muitas vezes, motiva as pessoas a repensarem seus hábitos por meio dos diferentes encontros e trocas que esses espaços possibilitam (WRI BRASIL, 2018).

FAZ LU RA B



Vamos falar de SUSTENTABILIDADE

De acordo com o **Calendário Agrícola**, na região Nordeste, Junho é o mês indicado para colheita das safras de Algodão, Mandioca e Milho, três dos principais produtos da região, tanto para alimentação quanto para a economia e crescimento das cidades. O período é escolhido conforme o tempo de crescimento a partir do plantio e do ciclo das chuvas na região. Para comemorar é tradição a realização das festas juninas com oferta de muitas comidas típicas e manifestações culturais.

Os festivais regionais demonstram a relação de cada sociedade com o seu lugar, os recursos disponíveis e o desenvolvimento econômico. Você consegue identificar os três pilares da sustentabilidade nestas manifestações?

E... QUE TAL UMA **HORTA** EM CASA?

HORA DA CURIOSIDADE!

Hortas comunitárias:

são hortas coletivas responsáveis pela produção de alimentos por meio do trabalho voluntário de uma comunidade ou uma região. A horta serve como uma maneira de transformar um grupo de pessoas e implantar hábitos melhores, e funciona como moeda de troca por outras mercadorias. Essa é uma informação do site <https://live.apto.vc/>

PRATINHO

É preciso de um pratinho para que a água do vaso não caia na casa, sujando piso e demais ambientes. Lembre de colocar areia no pratinho, para evitar doenças como a dengue.

4

1

2

3

MUDA OU SEMENTE

O Primeiro passo é ter uma muda ou semente de alguma planta que você goste e possa cultivar em casa!

TERRA ADUBADA

A terra precisa ser adubada e úmida, de forma que as sementes ou a muda fiquem bem colocadas.

VASO DO SEU GOSTO!

O vaso pode ser do seu gosto, desde que caiba tudo o que for plantar, e não esqueça: ele precisa de furinhos na parte de baixo para a água não acumular!

ACHE AQUI



VERSÃO CIDADE

Procure elementos urbanos que devem existir em cidades planejadas e sustentáveis: faixas de pedestres, lixeiras, bicicleta, parque infantil, etc.



ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES

O **objetivo Estratégico 4** da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes recomenda que os governos adotem modelos inovadores e inclusivos para melhorar as formas de governar as nossas cidades junto com as pessoas e outras instituições.



Adotar governança urbana aberta e participativa enxergando o importante papel do poder público nisso

Estimular que **diferentes níveis e setores do governo colaborem** é importante para somar forças e fazer um melhor trabalho pelas nossas cidades.



O **poder público municipal** é o personagem principal na execução da política urbana. Ele é constituído pelo Executivo (Prefeitura) e Legislativo (Câmara de Vereadores). Dessa forma, o poder público municipal deve tomar a iniciativa de facilitar e inovar a administração urbana. A tecnologia pode ajudar a criar ambientes de colaboração entre setores do governo, entre diferentes níveis de governo e com a sociedade.



A **tecnologia deve ser usada como uma aliada** para facilitar a participação da população nas decisões sobre a cidade

O governo do Brasil possui três níveis de governo, cada um com suas responsabilidades: Federal, Estadual e Municipal. Não esquecendo do governo distrital (do Distrito Federal), que junta as funções de município e de estado!

E dentro de cada nível há setores e instituições. Cada setor é responsável por uma parte da administração pública, como saúde, educação, segurança, transporte...



Um exemplo disso são aplicativos e sites da internet que permitem que as pessoas participem facilmente das decisões sobre sua cidade. Um exemplo disso é a votação de leis, como no orçamento participativo.

Cidades inteligentes usam os saberes e a experiência da sua população.



JULHO

JULHO já foi o quinto mês do ano, por isso era chamado de *Quintilis*. Com a mudança para o Calendário Gregoriano, passou a ser o sétimo mês. Por ser o mês do nascimento de Júlio César, grande general e político romano, que marcou a passagem de Roma de República para Império, o nome atual foi escolhido em sua homenagem.



O que é Mudança Climática?

Mudança Climática é um assunto super importante e que é muito falado hoje em dia. Antes de ir direto ao ponto, é interessante saber qual a diferença entre tempo e clima.

TEMPO VS CLIMA



Tempo descreve as condições da atmosfera em um certo momento e local.

São exemplos de condições do tempo:

- Chuva
- Neve
- Tempo ensolarado
- Temperatura
- Velocidade do vento



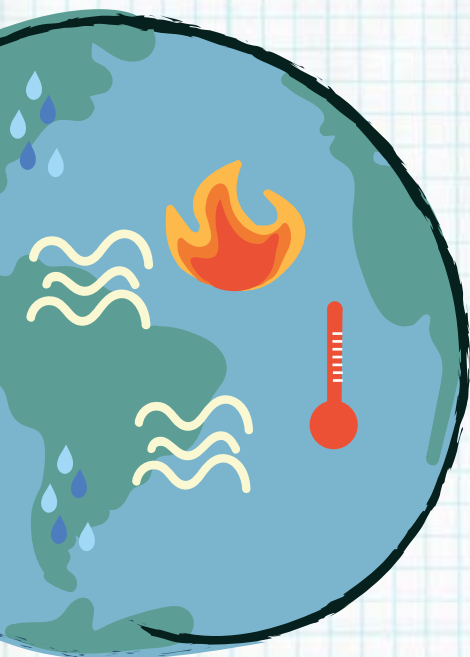
Clima, por outro lado, é mais do que alguns dias quentes ou frios. Clima descreve as condições do tempo que são típicas em uma região, em cada época do ano. O clima de uma região é determinado ao se observar condições do tempo durante um período de muitos anos – geralmente 30 anos ou mais.

Mudança Climática são significativas mudança nas condições do tempo típicas de um local, como temperaturas e quantidade de chuva, ao longo de muitos anos. Mudanças climáticas sempre ocorreram durante a história do nosso planeta, até mesmo antes dos humanos existirem.

Porém, cientistas observaram mudanças incomuns recentemente. A temperatura média da Terra aumentou muito mais rápido do que se esperava. Muitos dos anos mais quentes já registrados ocorreram nos últimos 20 anos!

Fonte: NASA Climate Kids, 2022.

Quanto o clima da Terra está mudando?



Alguns locais aqueceram mais do que outros. Em média, a temperatura do ar próximo à superfície da Terra subiu cerca de 1°C nos últimos 100 anos.

Esse aquecimento é considerado preocupante por cientistas e muitas outras pessoas. Um aumento da temperatura da Terra em 1 ou 2°C pode parecer pouco, mas é suficiente para causar grandes impactos.

ALGUNS IMPACTOS DO AQUECIMENTO DO CLIMA:

- Derrete geleiras, o que joga mais água no mar.
- Aumenta o nível do mar, o que ameaça inundar cidades do litoral.
- Aumenta a intensidade e quantidade de eventos meteorológicos extremos como furacões, secas e ondas de calor.
- Prejudica a saúde de plantas e animais (incluindo nós, humanos).

Esses impactos já estão ocorrendo e serão ainda mais comuns se o clima da Terra aumentar ainda mais.

Fonte: NASA Climate Kids, 2022.

O que causa a Mudança Climática?

Muitas coisas afetam o clima da Terra, mas cientistas concordam que atividades humanas são a principal causa do aquecimento do clima que vem ocorrendo no último século.

Os gases, vapor de água e partículas muito pequenas na atmosfera da Terra prendem parte do calor que é gerado pelo aquecimento da superfície terrestre (continentes, ilhas e oceanos) pela luz do Sol. Isso é chamado de Efeito Estufa. A atmosfera mantém a Terra quente o suficiente para a vida, assim como uma estufa mantém plantas quentinhas para crescerem. **Veja a imagem ao lado >>**

Porém, algumas atividades humanas liberam muitos Gases de Efeito Estufa na atmosfera. Exemplos: a queima de combustíveis fósseis e a destruição de florestas.

Isto está mudando o Efeito Estufa natural, fazendo a atmosfera prender mais calor do que o normal, fazendo a Terra aquecer mais do que o esperado.

Fonte: NASA Climate Kids, 2022.

EFEITO ESTUFA:



Podemos fazer alguma coisa contra a Mudança Climática?

SIM! Diminuir a Mudança Climática é uma responsabilidade de todo o planeta. É necessário liberar menos gases de efeito estufa em todo o mundo. Para isso, governos, instituições e cidadãos e cidadãs devem trabalhar em conjunto. Estes são alguns exemplos de ações que ajudam a diminuir Mudanças Climáticas:



Substituir o uso de combustíveis fósseis, como carvão e petróleo, por fontes de energia que não liberam gases de efeito estufa, como a energia do sol e do vento.



Consumir de forma sustentável. Muitas coisas que nós compramos e usamos liberam gases de efeito estufa quando são fabricadas, transportadas e quando vão para o lixo.



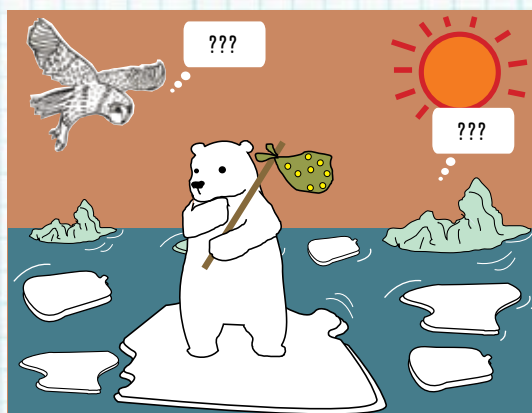
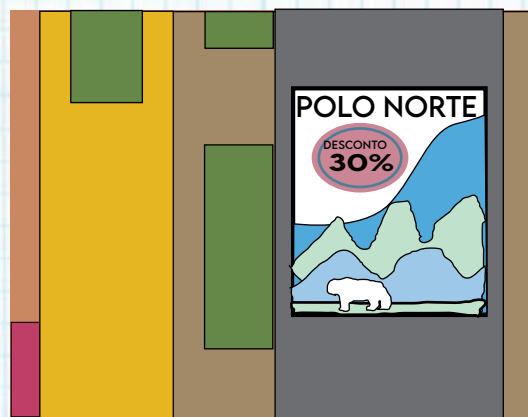
Proteger as florestas. As plantas, quando crescem, absorvem o principal gás de efeito estufa – o gás carbônico. Entretanto, quando elas são queimadas ou se decompõem, o gás carbônico é liberado para a atmosfera.

Fonte: NASA Climate Kids, 2022.



Priorizar andar a pé, de bicicleta e de transporte público. Carros emitem gases de efeito estufa ao queimar combustível. Por isso, as cidades devem oferecer boas condições para que as pessoas usem outros meios de transporte, que emitem menos Gases de Efeito Estufa.

FAZ E A R A



Com as Mudanças Climáticas e a rápida urbanização, é importante que as cidades se preparem para eventos meteorológicos extremos. Para isso, é necessário aumentar a Resiliência Urbana das cidades ao redor do mundo e proteger pessoas em Áreas de Risco.



Resiliência Urbana

É a capacidade de uma cidade resistir a uma situação perigosa.

Todas as cidades podem enfrentar alguma situação difícil, seja ela de causa natural ou humana. Podem ser uma enchente, migrações rápidas, ataques cibernéticos...

Uma cidade resiliente é capaz de se preparar e reagir a todas as ameaças – sejam elas repentinas ou lentas, esperadas ou inesperadas.

Fonte: Urban Resilience Hub — ONU Habitat, 2018.



Área de risco

São locais perigosos para a ocupação humana, por haver grande risco de algum desastre ambiental.

Exemplos comuns de áreas de risco são:

- Locais onde costumam haver enchentes, como margens de rios.
- Locais onde podem haver escorregamentos de terra, como encostas de morros.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2018.

DESERTIFICAÇÃO

A desertificação é o processo de degradação da terra que faz um local se transformar em um deserto. Isso é causado pelas Mudanças Climáticas e pelas atividades humanas inadequadas. A desertificação acontece, principalmente, nas zonas áridas, semiáridas e sub-úmidas secas, que são mais vulneráveis ao uso inapropriado da terra.

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2021.



DESCARREGANDO
O SOLO

CARREGANDO
O SOLO



Desmatar áreas com vegetação nativa.

Reduzir o desmatamento e a degradação do solo.



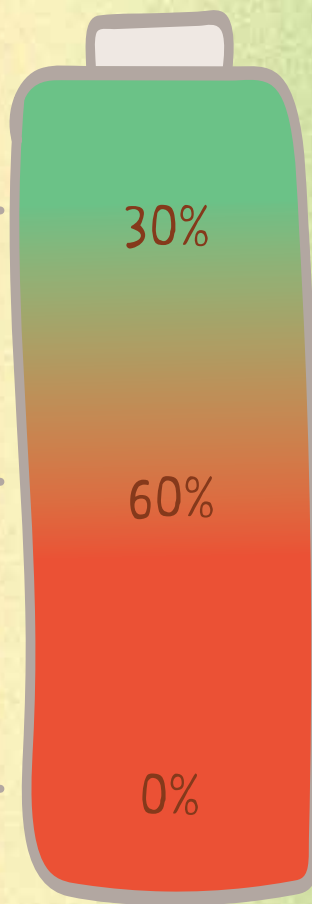
Queimar vegetação e outros materiais (lixo, por exemplo) de forma descontrolada.

Reflorestar.



Mudar o clima, provocando a redução do volume das chuvas

Usar o solo de forma sustentável, respeitando seus limites.



Caça-palavras



Encontre estas 5 palavras ou expressões que vimos ao longo deste capítulo:

Clima

Desertificação

Efeito estufa

Mudança climática

Resiliência urbana

E B C A T I R O A E A A S W H T F H D I P Y
D T T H E A I I E U E A I W L E R S W U L O
T P T N A E S P R D C T A O N I T I S R R G
E O R C I E H O B D E I N W P H R V T A R U
L N E U T F A H T E G R T E I A N N I I S N
G R E M R E S I L I Ê N C I A U R B A N A E
H V T R O I S W A S O O R N R E O H O H E W
Y W L D A T P P T O C T U O I E I N U O T E
A I E R E O O S F N A U U D P T H E O L A S
P N N A R E M U D A N Ç A C L I M Á T I C A
L U N O A S K T D U A G C L Y O R L H T R B
W R C S F T C D E S E R T I F I C A Ç ã O O
I O A E E U G T U T R U U M S I D F R A S H
V H S G T F M W O I A E O A E A L S E E A E
D A A S D A U G A E T E V E I H E E P A R E
L C K O O E R E T S S M I V T R U S T C A E



Vamos falar de
SUSTENTABILIDADE

3º PILAR DA SUSTENTABILIDADE:

O Socialmente Justo está relacionado à valorização da qualidade de vida das pessoas, enquanto promove-se a manutenção dos outros aspectos da sustentabilidade: ambiental, econômico e cultural. Significa equilibrar os ganhos com as necessidades da população afetada pelo projeto.

ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES



CARTA
BRASILEIRA
CIDADES
INTELIGENTES

O **Objetivo Estratégico 5** da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes é:



Usar a tecnologia para incentivar o desenvolvimento da economia local.

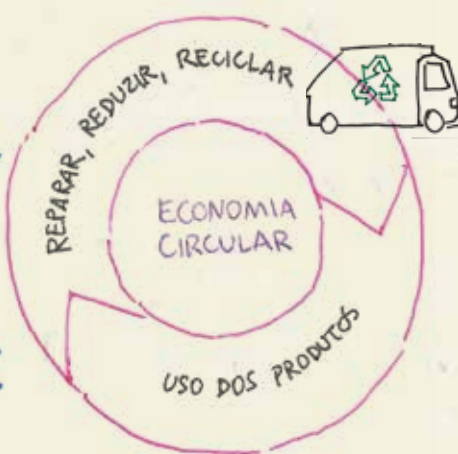
A tecnologia deve ser utilizada para **estimular a economia** local e para gerar oportunidades de emprego e renda.

É necessário ter atenção para que a tecnologia não aprofunde desigualdades sociais. Para isso, diferentes pessoas e setores devem se comprometer com a inclusão de todos no acesso a ela e participem de uma mudança real na economia.

Com criatividade e inovação, novos tipos de negócios podem surgir e outros negócios podem ser fortalecidos.



Alguns exemplos de ações para alcançar isso:



ECONOMIA CRIATIVA

INDÚSTRIAS QUE USAM A CRIATIVIDADE E AS HABILIDADES DAS PESSOAS COMO PRINCIPAIS RECURSOS



AGOSTO

Assim como o mês de julho, **Agosto** faz homenagem ao primeiro imperador romano, Augusto. Ele governou o império Romano entre os anos 27 a.c. e 14 d. c. Foi Augusto quem deu início a contagem dos anos bissextos, que acontecem de 4 em 4 anos.



Distribuição em todo
território nacional.

2500 exemplares

Publicado Pelo Projeto traDUS,
uma parceria da UFRSA e MCidades

Jornal O Que É

Para lhe informar sobre
assuntos e novidades
sobre Desenvolvimento
Urbano Sustentável.

VOL. 01 - Nº 01

Brasil, um dia da semana, exatamente hoje, página 01 de 02

VERSÃO GRATUITA

O QUE É IMPACTO AMBIENTAL?

O ambiente em que vivemos passa todos os dias por transformações e mudanças. Essas mudanças podem ser naturais ou causadas pelas pessoas, pelas indústrias ou por outros setores. As alterações do ambiente são chamadas de impacto ambiental. Efeitos negativos do impacto ambiental podem ser permanentes, gerando mudanças climáticas, contaminação de rios, lagos e mares, além da contaminação de animais e plantas.

SILVA, Thamires Olimpia. "O que é impacto ambiental?"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-impacto-ambiental.htm>. Acesso em 07 de abril de 2022.



A poluição com resíduos sólidos é uma ação de impacto ambiental direto, mas claro, há outros tipos de poluição.

O QUE É MOVIMENTO PENDULAR?

Esse é um termo importante para quem se interessa em compreender o funcionamento da cidade. Nessa área de estudos, o movimento pendular é a circulação diária de pessoas entre duas regiões, como entre bairros ou municípios, para trabalhar, estudar ou acessar outros serviços e equipamentos.

Mas por que esse movimento acontece?

Porque algumas regiões oferecem maiores oportunidades que outras e as pessoas se deslocam diariamente em busca dessas oportunidades.



Quando falamos de regiões que ficam muito perto uma das outras, os movimentos pendulares são mais comuns. Nas regiões metropolitanas, onde as cidades cresceram e acabaram se misturando, a gente nem sabe onde um município começa e outro termina. As ruas e limites se unem como um tecido, uma malha urbana e é essa combinação que forma cidades de fato. As cidades de fato, desconhecem limites territoriais estabelecidos pela lei.



"A cidade é um sistema complexo, dinâmico e vivo, que reflete, reage e materializa questões culturais, sociais, ambientais e econômicas."

Um dos princípios balizadores da agenda brasileira para cidades inteligentes/ Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, página 30.

O QUE É CIDADE? E CULTURA?

A cidade é um espaço essencialmente de relações humanas, de encontros e criações de cultura. Elas têm características muito específicas porque elas são construídas através de um processo histórico social ao longo dos anos. resultado dessa interação social e econômica, dentre outros aspectos, juntamente com as características do local onde ela está inserida e conectada a uma rede entrelaçada de outras cidades localizadas distante ou não, trocando informação e mercadorias o tempo todo (Entrevista com Claudio Stenner, em 03 de fevereiro de 2021).

Cultura são todas as manifestações artísticas e expressões coletivas, hábitos e costumes de um povo. Tudo aquilo que identifica o que é particular a um determinado grupo. Cultura é a história de um povo e o que esse grupo deixa para o futuro. Cultura é toda e qualquer manifestação expressa pelo povo. Cidade sem cultura é cidade vazia da história de sua gente!

DEFINIÇÃO LEGAL SOBRE CIDADE

A definição legal sobre cidade vem do Decreto-Lei nº 311, de 2 de março de 1938, na qual se aprofunda também sobre a divisão do território, como por exemplo:

ARTIGO 3º

A sede do município tem a categoria de cidade e lhe dá o nome.

ARTIGO 4º

O distrito se designará pelo nome da respectiva sede, a qual, enquanto não for erigida em cidade, terá, a categoria de vila.

ARTIGO 5º

Um ou mais municípios, constituindo área contínua, formam o termo judiciário, cuja sede será a cidade ou a mais importante das cidades compreendidas no seu território e dará nome à circunscrição.

ARTIGO 10º

Não haverá, no mesmo Estado, mais de uma cidade ou vila com a mesma denominação.



TRANSFORMAÇÕES NAS CIDADES

As cidades se transformam! Algumas mudanças acompanham a passagem do tempo, as novas tecnologias, as mudanças culturais, relações sociais, organizações, costumes, a maneira de ser e viver, etc. Outras mudanças são intencionais e planejadas.

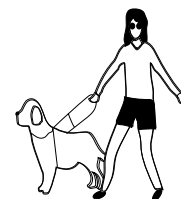
Para que nossas cidades sejam boas para todas as pessoas precisamos perceber as mudanças. Perceber as mudanças permite preparar a cidade!



Se sabemos que as pessoas estão envelhecendo e que logo as pessoas idosas serão maioria, podemos adaptar a cidade para melhorar a vida desse grupo social.

Afinal, qual a coisa mais importante de uma cidade? A sua gente! É quem vive nela, quem a constrói!

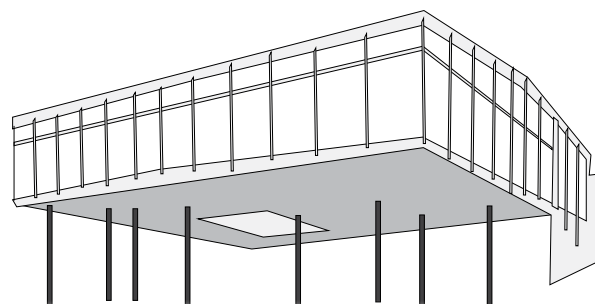
Existe uma área das ciências sociais que investiga as pessoas, as populações. Esse campo se chama demografia e é muito importante para as cidades. É importante principalmente para que as cidades se preparem para as mudanças.



Então, é importante saber se as pessoas estão envelhecendo? Como vivem pessoas com algum tipo de deficiência e quais as suas necessidades? Como estão sendo tratadas as questões raciais no campo da cidade? E as questões de igualdade de gênero? Moradia? Renda? Violência? Conflitos políticos? Migrações?

Noooooooooooooooooosssa! É muita coisa!

Mas tudo isso importa para pensar e construir uma cidade melhor. Compreender a transformação permite preparar a cidade para reagir frente aos novos desafios!



Vamos falar de
SUSTENTABILIDADE

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável reconhece a importância dos povos indígenas. Essa Agenda, considera que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável não serão alcançados sem eles. Proteger o meio ambiente, combater a desigualdade e lutar pela paz e a segurança é um compromisso para atingir o Desenvolvimento Sustentável.

A CULTURA AJUDA A TRANSFORMAR AS CIDADES E AS REALIDADES!

Como visto, as relações humanas, de encontros e cultura vão transformando a cidade! Um aspecto importante que deve ter espaço nas cidades é a Cultura. A Cultura faz parte da valorização das pessoas, seus princípios, sua criação, seus costumes, hábitos diários. Então, dar espaço e oportunidades à Cultura é valorizar as pessoas pelo que elas são, por aquilo que fazem, pelo que projetam, pela forma como se expressam. A Cultura ajuda a transformar as cidades e as realidades.

A Fundação Estadual do Índio estima que de 15 a 20 mil indígenas de diversas etnias vivam em áreas urbanas amazonenses. A cidade deve ser um lugar de pluralidade, onde muitas culturas, credos, línguas e opiniões devem conviver. Portanto, ela deve oferecer espaços também para que os povos originários (indígenas) demonstrem sua cultura e expressem sua ancestralidade com qualidade de vida.



OS HUMANOS TAMBÉM MORAM DE FORMAS DIFERENTES.

An illustration divided into three colored regions representing different types of human dwellings. The top-left region is yellow and contains a traditional brown hut with a conical thatched roof; two children, one in a blue shirt and one in a white shirt, are playing in front of its dark arched entrance. The top-right region is green and contains a simple yellow house with a red triangular roof, a blue door, and a blue window; a man in a black shirt and a woman in a red dress are standing outside. The bottom region is pink and contains a modern blue building with white trim and arched windows; a woman in a purple dress is walking past it while talking on a mobile phone.

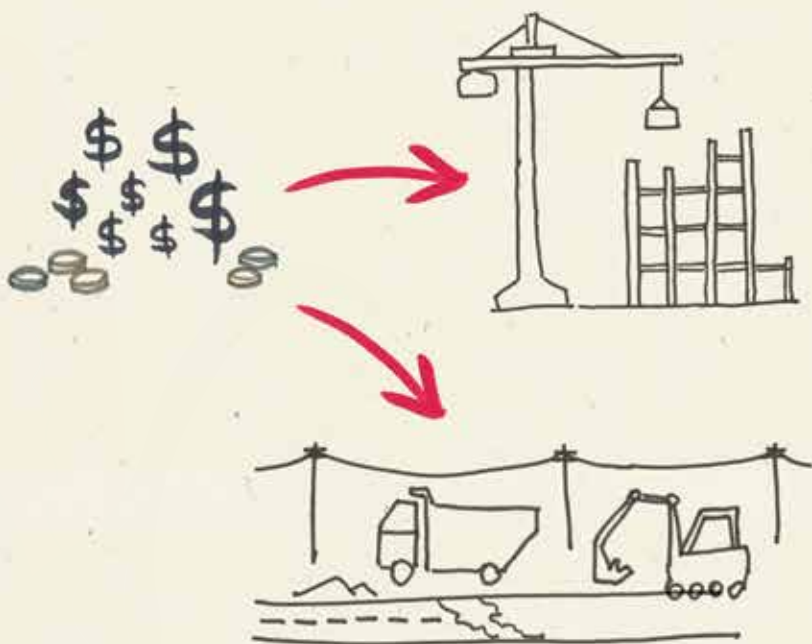
ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES



O **Objetivo Estratégico 6** da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes é:



Estimular modelos e instrumentos de financiamento do desenvolvimento urbano sustentável no contexto da transformação digital



Para fazer a transformação digital chegar a todas as pessoas e todos os lugares também é preciso dinheiro. O dinheiro, ou os recursos financeiros, é que irá tornar as ações possíveis. Esse movimento precisa envolver bancos públicos, bancos privados, instituições financeiras e agências que apoiem à pesquisa e inovação. A ideia é unir forças e criar soluções financeiras para que a transformação digital aconteça em nossas cidades.

Você já pensou que muitas vezes para tirar uma boa ideia do papel precisamos de dinheiro? Pensa em como é isso aí na sua casa! Se sua família decidir fazer uma reforma, uma melhoria, vocês vão precisar comprar materiais de construção, pagar trabalhadores e trabalhadoras. Tudo isso depende de dinheiro, não é mesmo? Ou as vezes da ajuda de pessoas amigas.

Nossas cidades também precisam de dinheiro e apoio para dar vida aos seus projetos. Na reforma de uma praça por exemplo, é necessário comprar materiais de construção. Para levar internet de qualidade para um lugar são necessários cabos, postes e um monte de outras coisas.



Instituições financeiras



Agências de apoio a pesquisa e inovação



Bancos públicos



Bancos privados





SETEMBRO

SETEMBRO vem do latim *septem* que significa sete. Isso porque este era o sétimo mês do ano no antigo calendário romano. Em 21 ou 22 de Setembro, o Sol cruza o equador celeste rumo ao sul, momento também chamado de Equinócio, quando a primavera no Hemisfério Sul e o outono no Hemisfério Norte.

O QUE É HABITAÇÃO, SANEAMENTO BÁSICO E RESÍDUOS SÓLIDOS?



O QUE É HABITAÇÃO?

Habitação é como chamamos o lugar onde moramos. Mas o conceito de habitar envolve mais que ter uma casa. Habitar significa ter qualidade de vida e o atendimento de nossas necessidades. Então, habitar significa ter acesso à:

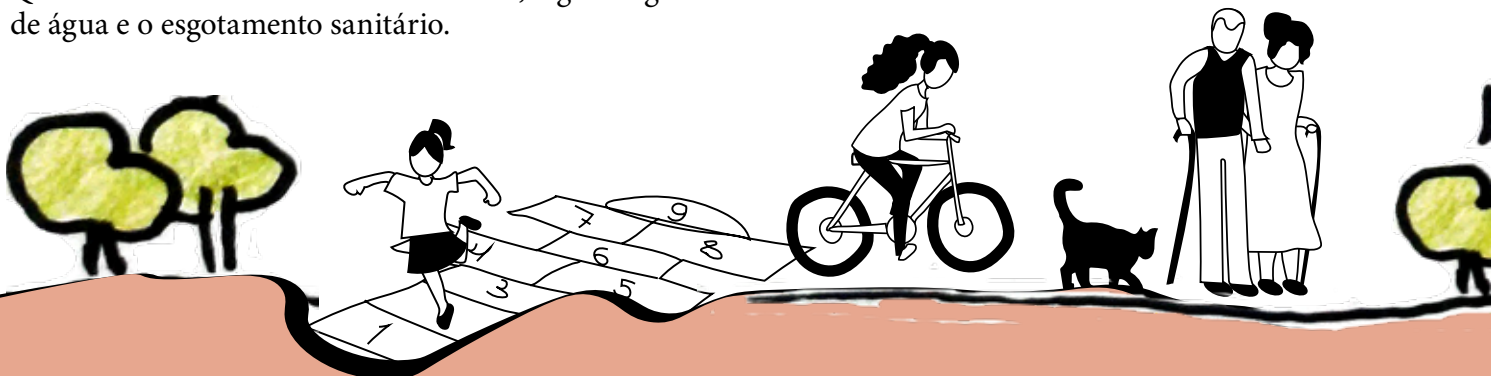
- água e esgoto tratados;
- ao recolhimento de lixo;
- tratamento da água da chuva para evitar problemas como desmoronamentos e alagamentos;
- energia elétrica;
- internet, mobilidade,
- serviços urbanos como escolas, hospitais, postos de saúde

Habitar é ter uma vida com qualidade na cidade!

O QUE É SANEAMENTO BÁSICO?

Saneamento Básico é um conjunto de serviços públicos de limpeza e relacionados ao tratamento dos resíduos sólidos e da água oferecidos oferecidos à população de uma cidade. Esses serviços têm como objetivo manter a cidade limpa, saudável e ainda evitar problemas como a proliferação de insetos e animais transmissores de doenças. O saneamento básico evita enchentes, deslizamentos e outras situações de risco.

Quando falamos em saneamento básico, logo imaginamos o abastecimento de água e o esgotamento sanitário.



ALGUMAS DATAS IMPORTANTES DO MÊS DE SETEMBRO



Dia 01 de Setembro – Início da Semana da Pátria

Dia 05 de Setembro – Dia da Amazônia

Dia 07 de Setembro – Independência do Brasil (1822)

Dia 08 de Setembro – Dia Internacional da Alfabetização

Dia 14 de Setembro – Dia do Frevo

Dia 16 de Setembro – Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozônio

Dia 22 de Setembro – Início da Primavera

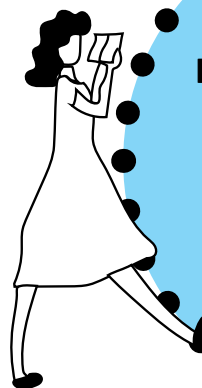
Dia 26 de Setembro – Dia Mundial do Mar

O QUE SÃO



RESÍDUOS SÓLIDOS?

Resíduo sólido é tudo aquilo que não usamos mais e que precisa ser descartado. É o nosso lixo! Produzir lixo é uma atividade bem humana, não é? Mas uma informação importante é que os resíduos sólidos incluem, por exemplo, o óleo de cozinha, que deve ser descartado em lugares adequados, assim como o nosso lixo eletrônico, as pilhas, baterias, todas essas coisas não podem ser lançadas no lixo comum. Descartar o lixo de forma adequada é obrigação de todas as pessoas e de todas as cidades! Vamos cuidar do futuro! Olha que o Curupira tá de olho!



Como já sabemos, **políticas públicas** são o conjunto de regras e decisões pensadas pela equipe gestora e governantes, para organizar o desenvolvimento de um território.



saneamento básico - saneamento básico

lixo não combina
com água, aperta o
PAUSE aí!



Como vimos, o saneamento básico se preocupa com tudo aquilo que uma comunidade joga fora, seus resíduos. É fundamental que a cidade tenha um sistema de esgotos eficiente para evitar doenças e a contaminação da água e do solo.

Outra coisa importante é que toda a cidade tenha um programa de coleta seletiva do lixo. Nesses programas existem a separação e o tratamento para a destinação adequada dos resíduos produzidos pela população. O tratamento também deve incluir o lixo encontrado nas ruas. Na verdade, a prefeitura deve investir na educação da comunidade para que o lixo não seja jogado na rua!

QUAL O CAMINHO DA ÁGUA?

As nuvens são formadas por gotas de água consequente da evaporação de rios e lagos, quando essas nuvens ficam muito pesadas essa água torna a cair sobre a terra em forma de chuva.

Onde são capturadas pelas folhas e raízes das árvores e demais plantas que posteriormente irão fazer o processo de evapotranspiração, além de infiltrar para o subsolo, escoar, abastecer rios, lagos e mares.

O rio é um acumulador de água e pode funcionar como um reservatório de abastecimento da cidade.

Quando o solo está pavimentado, a água da chuva não é absorvida pela terra. Esse processo, sem o devido planejamento, pode contribuir para o alagamento na cidade. Para evitar esse transtorno deve ser planejado um sistema de drenagem. Esse é um sistema com tubulações, sarjetas e drenos que guiam a água para ser infiltrada no solo de maneira adequada ou para estações de tratamento para, depois, ser lançada nos rios, lagos ou no mar.

No abastecimento coletivo de água das cidades, a água é coletada de uma fonte, como uma represa. Lá essa água é tratada para poder ser consumida. A distribuição é feita por tubulações que vão por baixo da terra.

A parte da água da chuva que se infiltra no solo forma os aquíferos, que são água acumulada em rochas porosas. Os aquíferos também podem trocar água com rios, lagos e mar próximos.



Vamos falar de SUSTENTABILIDADE



Sustentabilidade Economicamente Viável

Ser sustentável também significa ser economicamente viável. Isso significa que há um custo para que um processo seja ambientalmente correto. Tal custo deve ser equilibrado considerando também o seu benefício. Tanto o custo financeiro, quanto o custo de recursos. Parece complicado mas não é! A reciclagem de resíduos, por exemplo, é uma prática ambientalmente correta. Determinados materiais podem exigir um grande consumo de energia para ser reutilizado, se essa energia for gerada por uma fonte não sustentável a reciclagem desse material pode ser considerada economicamente inviável.

PARA
TATU
LE



ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES



O **Objetivo Estratégico 7** da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes é:

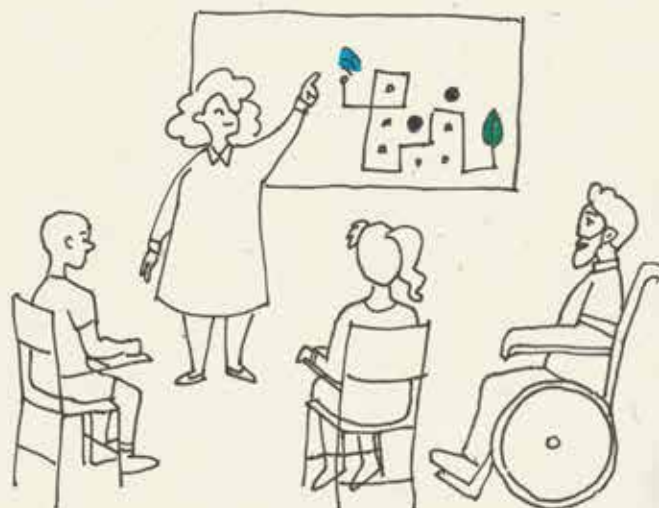


Fomentar um movimento massivo e inovador de educação e comunicação públicas para maior engajamento da sociedade no processo de transformação digital e de desenvolvimento urbano sustentáveis.

Para que a **Transformação Digital** leve benefícios para uma cidade, a população e os governantes devem **aprender** sobre o que essa transformação tem a oferecer.

Para educar todos e todas sobre isso, deve-se

- Promover ações de **Educação Urbana**, que conscientiza a população sobre as questões urbanas, sobre a vida e o dia a dia nas cidades, seus problemas, desafios e principalmente, sobre como cada pessoa pode e deve participar das decisões sobre o futuro;
- Usar uma **linguagem simples e acessível**, para que todas as pessoas possam acompanhar, compreender e participar das discussões;
- Usar **recursos digitais**, como a internet e celulares, pois facilitam a participação da sociedade nas decisões sobre sua cidade.
- Incentivar o **uso sustentável da internet**, que não prejudique a saúde física, mental e emocional das pessoas, que não agride o meio ambiente natural e construído e que estimule a economia local.





OUTUBRO

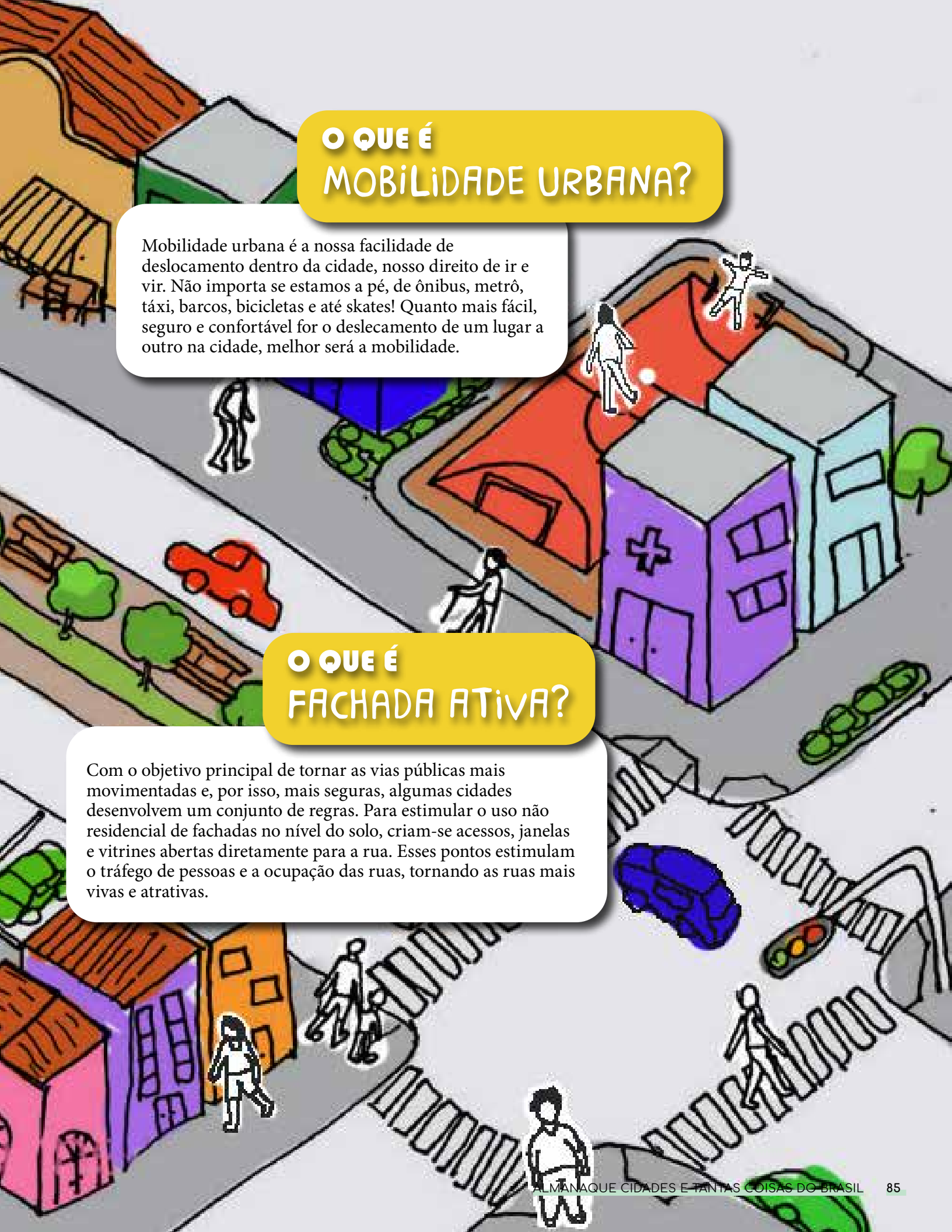
A palavra **OUTUBRO** vem do latim *octo* e significa oito. Isso porque este era o oitavo mês do ano no antigo calendário romano.

PARA ENTENDER

SÉRIE
O QUE É?

O QUE É ACESSIBILIDADE URBANA?

Acessibilidade urbana diz respeito a garantir a qualidade de circulação nos espaços da cidade para todas as pessoas. Acessibilidade promove inclusão! Uma cidade acessível permite que todas as pessoas possam ir e vir para qualquer lugar de forma confortável e digna. Normalmente esse acesso é facilitado por meio de rampas, corrimãos, guarda-corpos, calçadas niveladas e vias largas e de fácil acesso.

A colorful illustration of a city street scene. In the foreground, there's a red car and a blue car. Pedestrians are walking on the sidewalks. Buildings of various colors (red, purple, blue, green) line the street. A yellow speech bubble is in the upper left, and a white speech bubble is in the lower left. The background shows more buildings and a clear sky.

O QUE É MOBILIDADE URBANA?

Mobilidade urbana é a nossa facilidade de deslocamento dentro da cidade, nosso direito de ir e vir. Não importa se estamos a pé, de ônibus, metrô, táxi, barcos, bicicletas e até skates! Quanto mais fácil, seguro e confortável for o deslocamento de um lugar a outro na cidade, melhor será a mobilidade.

O QUE É FACHADA ATIVA?

Com o objetivo principal de tornar as vias públicas mais movimentadas e, por isso, mais seguras, algumas cidades desenvolvem um conjunto de regras. Para estimular o uso não residencial de fachadas no nível do solo, criam-se acessos, janelas e vitrines abertas diretamente para a rua. Esses pontos estimulam o tráfego de pessoas e a ocupação das ruas, tornando as ruas mais vivas e atrativas.



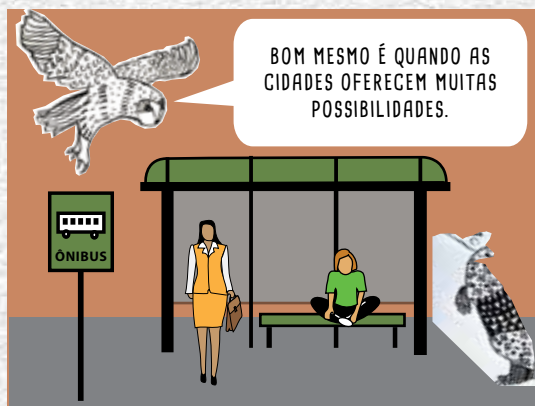
Vamos falar de SUSTENTABILIDADE

Resiliência Urbana

Com os danos ambientais e as consequentes mudanças climáticas, as nossas cidades têm enfrentado cada vez mais problemas para os quais ainda não estamos preparados e que comprometem o futuro da vida na Terra. Resiliência Urbana é capacidade de se regenerar, de se recuperar, frente as dificuldades. Além disso, é nosso compromisso mudar e garantir a preservação e a segurança das futuras gerações.

As comunidades humanas se formam em qualquer tipo de ambiente e, para isso, desenvolvemos a capacidade de nos adaptar, mesmo em situações extremas. A tecnologia nos permitiu viver em locais muito quentes, muito frios, nos proteger contra terremotos e até furacões. A tecnologia foi alterando nossas construções, nossos modos de fazer e isso faz cada povo, único em seu jeito de viver.

PARA
TATU
E



MOBILIDADE URBANA



Em Outubro de 1908 o americano Henry Ford lançou o primeiro carro popular da história. Sua invenção revolucionou a vida nas cidades por dois motivos: para criar o carro, Ford desenvolveu a chamada linha de produção que foi de extrema importância para o desenvolvimento urbano no século XX e para a chamada Segunda **Revolução Industrial**, iniciada no século XIX.

Desde a Primeira Revolução Industrial, ainda no século XVIII, milhares de pessoas **deixaram de viver no campo e passaram a viver em cidades** em busca de trabalho e melhores condições de vida. A invenção do carro também possibilitou idas e vindas mais rápidas, de um ponto a outro dentro das cidades, provocando a **expansão dos territórios urbanos**.

Com o aumento da população urbana e a expansão das cidades, planejar o deslocamento pela cidade somente com o carro não é possível. Precisamos investir nos transportes coletivos, planejar ciclovias e modelos de deslocamento sustentáveis. Isso é *Mobilidade Urbana*!

Selecionamos 5 passos para uma rua segura para você, pedestre!

1.

Áreas seguras para idosos e idosos, crianças, adolescentes e seus acompanhantes!

2.

Ruas para acesso de apenas pedestres, sem trânsito de carros e motos.

3.

Calçadas acessíveis, com áreas verdes e de descanso!

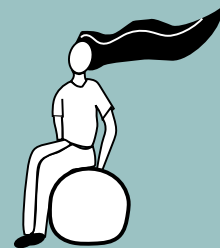
4.

Praças e pequenos parques para uso dos pedestres!

5.

Faixas de pedestre e ciclistas nas ruas!





TORNE a Rua acessível!

A imagem abaixo mostra uma rua com pouca acessibilidade devido a falta de alguns elementos. Torne essa rua acessível enumerando, nos círculos em branco, quais soluções resolveriam os problemas apontados.

1. Rampa

2. PISO TÁTIL

3. NIVELAR CALÇADAS



ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES

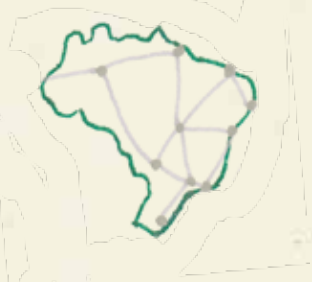


O **Objetivo Estratégico 8** da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes é:



Construir meios para compreender e avaliar, de forma contínua e sistêmica, os impactos da transformação digital nas cidades

Como vimos, a **Transformação Digital** traz muitas mudanças nas nossas cidades e nas nossas vidas. É importante acompanhar essas mudanças para saber se elas estão causando efeitos positivos ou negativos. Por exemplo:



A transformação tecnológica está chegando para todas as pessoas de todos os lugares e cidades do nosso país? Tem alguém ficando para trás?



Os dispositivos eletrônicos, depois de descartados, vão para a **reciclagem** ou poluem a natureza?



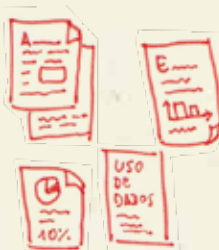
O uso de **tecnologias inovadoras** está dando o resultado que esperávamos?

Para entender e avaliar essas mudanças, é preciso:



Monitorar as ações dos governos

Todas as atividades governamentais devem ser facilmente monitoradas por qualquer pessoa.



Acompanhar indicadores

Indicadores são dados e números que mostram como está a situação do que queremos entender. Por exemplo: crescimento da economia, número de pessoas com acesso à internet etc.



Discutir estes impactos entre governos, especialistas e a população em geral

As experiências e a inteligência de cada um são únicas e importantes para compreender e avaliar estes impactos.



NOVEMBRO

A palavra **NOVEMBRO** vem do latim *novem* já que esse era o nono mês do ano na primeira versão do calendário romano, instituído por Rômulo em 750 a.c. é último mês da primavera no hemisfério sul e final do outono no hemisfério norte.

O QUE SÃO AGENDAS?



É um combinado! Uma agenda é um documento assinado pelo governo de um país, vários países ou de qualquer território onde são listados compromissos. Nesse documento podem ser estabelecidas metas e em alguns casos planos de trabalho para uma causa em comum, dentro de um período de tempo.

Normalmente essas agendas são planejadas e apresentadas em grandes conferências que reúnem pessoas interessadas em construir um mundo melhor. Continue ligado para ver alguns exemplos de agendas recentes.

A PNDU É UMA AGENDA!

PNDU é a sigla para Política Nacional de Desenvolvimento Urbano e reúne as decisões, planos e práticas a serem adotadas para a promoção do desenvolvimento urbano no Brasil. Ela ainda não está pronta, mas logo ficará. Construir a PNDU é um processo que envolve as pessoas e muitos outros setores. Estamos na expectativa por aqui, e você? Na PNDU estarão previstas metas e objetivos que devem servir de guia para as ações de gestoras e gestores públicos em seus municípios.



PNDU

POLÍTICA NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO URBANO

ALGUMAS DATAS IMPORTANTES DO MÊS DE NOVEMBRO

- | | |
|---|---|
| 02 - Dia de Finados | 15 - Intel lança primeiro microprocessador do mundo |
| 03 - Dia Mundial da Reserva da Biosfera | 15 - Dia da Proclamação da República |
| 04 - Dia da Favela | 16 - Dia Nacional da Amazônia Azul |
| 05 - Dia da Cultura e da Ciência | 20 - Dia Nacional da Consciência Negra |
| 08 - Dia Mundial do Urbanismo | |



EXEMPLOS DE AGENDAS URBANAS:

2015

AGENDA 2030

"A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal.

O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta.

São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro."

- | | | | | | |
|---|--|---|----|---------------------------------------|---|
| 1 | ERRADICAÇÃO DA POBREZA |  | 10 | REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES |  |
| 2 | FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL |  | 11 | CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS |  |
| 3 | SAÚDE E BEM-ESTAR |  | 12 | CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS |  |
| 4 | EDUCAÇÃO DE QUALIDADE |  | 13 | AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA |  |
| 5 | IGUALDADE DE GÊNERO |  | 14 | VIDA NA ÁGUA |  |
| 6 | ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO |  | 15 | VIDA TERRESTRE |  |
| 7 | ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL |  | 16 | PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES |  |
| 8 | TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO |  | 17 | PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO |  |
| 9 | INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA |  | | | |

ACORDO DE PARIS

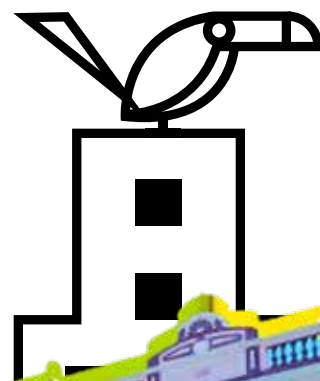
O Acordo de Paris foi o resultado da 21ª Conferência do Clima (COP21), realizada na cidade de Paris, na França, em 2015.

Foi assinado por 195 países que concordaram em diminuir seus gastos energéticos e emissão de gases de efeito estufa com o objetivo de combater as mudanças climáticas verificadas em todo o globo.

2016

NOVA AGENDA URBANA (2016, QUITO)

A cúpula Habitat III sobre habitação e desenvolvimento urbano, realizada em Quito, no Equador, em 2016, a ONU aprovou a Nova Agenda Urbana (NAU) para impulsionar um novo modelo global de urbanismo sustentável.



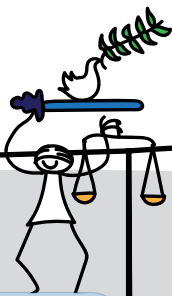
OBJETIVOS de Desenvolvimento Sustentável



16

Paz
e justiça

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todas e todos.



17

Parcerias e
meios de
implemen-
ção

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas as pessoas.

Inovação e
infraes-
trutura

Construir infraestruturas resilientes. Promover a industrialização inclusiva e sustentável estimulando a inovação.

9

Empregos
dignos e
crescimento
econômico

Promover o crescimento econômico sustentável com emprego para todas as pessoas.

8

Energias
renová-
veis

7

Água
limpa e
saneamento

6

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.

4

Educação
de qualidade

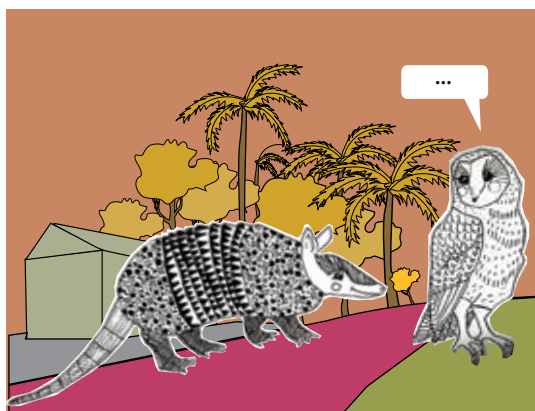
Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas as pessoas.

5

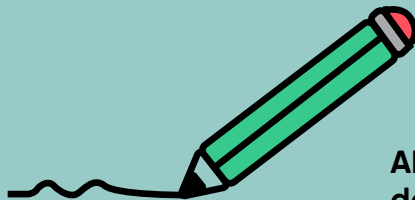
Igualdade
de gênero

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

DARA E TATUI



PARA RELEMBRAR



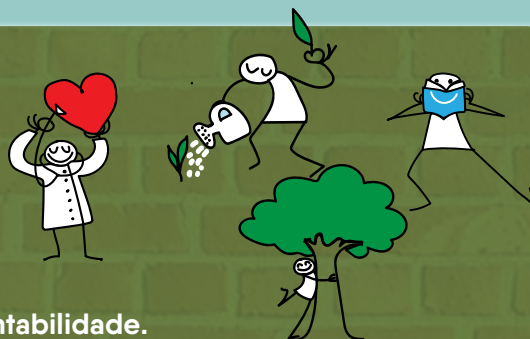
Abaixo, estão dispostos números de 1 a 17 que correspondem aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Ligue ODS aos seus respectivos números.

- 1 ●
- 2 ●
- 3 ●
- 4 ●
- 5 ●
- 6 ●
- 7 ●
- 8 ●
- 9 ●
- 10 ●
- 11 ●
- 12 ●
- 13 ●
- 14 ●
- 15 ●
- 16 ●
- 17 ●

- CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
- ENERGIAS RENOVÁVEIS
- CONSUMO RESPONSÁVEL
- VIDA SOBRE A TERRA
- SAÚDE DE QUALIDADE
- INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA
- EMPREGOS DIGNOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO
- ERRADICAÇÃO DA FOME
- EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
- COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
- VIDA DEBAIXO DA ÁGUA
- ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO
- PAZ E JUSTIÇA
- PARCERIAS PELAS METAS
- IGUALDADE DE GÊNERO
- REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES
- ERRADICAÇÃO DA POBREZA



Vamos falar de
SUSTENTABILIDADE



Ambientalmente correto: um dos três pilares da Sustentabilidade.

Estar correto com o meio ambiente significa pensar em como um processo ou ação vai impactar o ambiente natural à nossa volta. Significa preferir processos que não provoquem poluição, alto gasto de energia ou que tenham resíduos recicláveis ou reutilizáveis, por exemplo. Esse é considerado um dos pilares da sustentabilidade pois é do meio ambiente que vêm os nossos recursos e é também o meio ambiente que devemos preservar, assim o pensar sustentável se resume em primeiro lugar preservar o meio ambiente, o utilizando com responsabilidade e pensando nas futuras gerações.

ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES

Internet das Coisas: algumas tecnologias que podemos encontrar nas ruas de uma Cidade Inteligente

Internet das Coisas são vários tipos de objetos que:

Possuem sensores para medir alguma coisa ao seu redor, como a velocidade dos carros, por exemplo.



CARTA
BRASILEIRA
CIDADES
INTELIGENTES

Comunicação sem fio

Usando tecnologias como Wi-Fi e 5G.

Rede elétrica inteligente

Consegue monitorar o consumo e ajustar a distribuição de energia para os locais certos de forma mais eficiente.

Semáforos inteligentes

Sensores monitoram a quantidade de veículos e pedestres, ajustando o tempo de sinal verde ideal para cada momento.

Deteção de vazamentos

Sensores podem notar vazamentos de encanamentos e alertar rapidamente.

Preservação da natureza

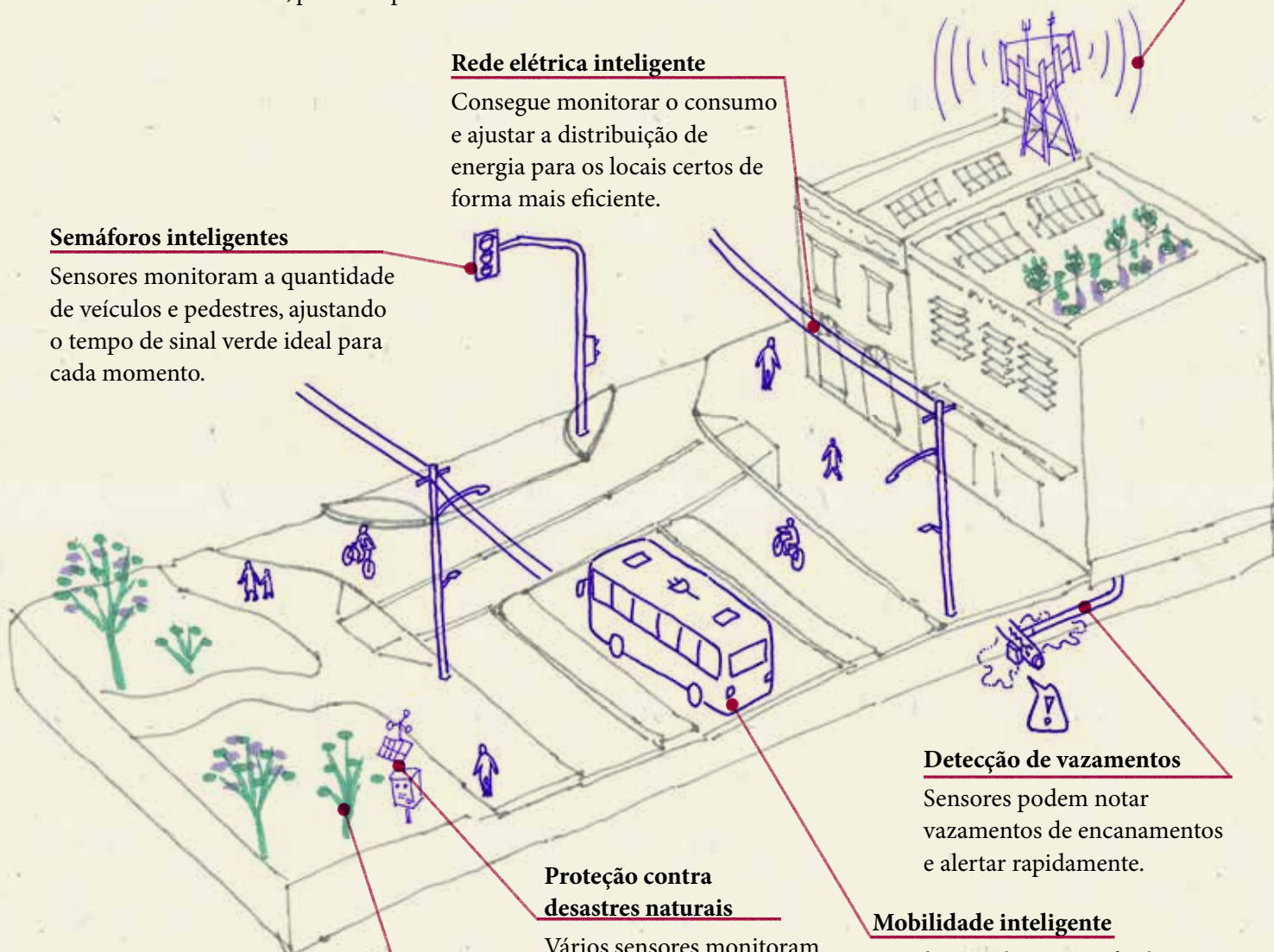
Não é uma máquina, mas para melhorar o clima e a qualidade do ar, não existe nada mais moderno e avançado do que uma árvore.

Proteção contra desastres naturais

Vários sensores monitoram o solo, a atmosfera e o nível da água para dar alertas em situações de perigo.

Mobilidade inteligente

Uso de tecnologias que facilitam a mobilidade urbana, como aplicativos para transporte público e compartilhamento de carros.





DEZEMBRO

DEZEMBRO foi o décimo mês do ano antes da reforma do calendário romano, por isso recebeu seu nome da palavra *decem*, que significa dez em latim. Em dezembro ocorre o solstício de verão no sul e do inverno no norte. É um mês de celebrações de várias religiões e diversas tradições pelo mundo, a mais conhecida delas é o Natal, celebrado em 25 de Dezembro na maioria dos países do mundo.



O que são Espaços Públicos



Em cidades pequenas é um hábito comum para a população se encontrar em um lugar público, geralmente uma praça.

São espaços onde as pessoas podem se encontrar, podem praticar esportes. São lugares também para manifestações artísticas, culturais, políticas e religiosas. Lugares onde podemos comer, aproveitar o sol, passar o tempo, etc.

À medida que as cidades vão crescendo, mais pessoas vão chegando e esses espaços precisam ser multiplicados.

TODAS AS PESSOAS DEVEM TER O SEU DIREITO
DE IR E VIR RESPEITADO E GARANTIDO.

Releitura do Art. 5, inc. XV da Constituição Federal de 1988

ALGUMAS DATAS IMPORTANTES DO MÊS DE DEZEMBRO

02 - Dia da Astronomia
03 - Dia Internacional da
Pessoa com Deficiência
05 - Dia Mundial do Solo
08 - Dia da Família
10 - Dia da Declaração Universal
dos Direitos Humanos

12- Dezembro de 1897 - Fundação de
Belo Horizonte/MG
21 - Início do Verão - Solstício de Verão
24 - Véspera de Natal
25 - Natal
25 - Dezembro 1599 - Fundação de Natal/RN





Qual a relação do ODS 11 com os espaços públicos?



ODS 11 - TORNAR AS CIDADES E OS ASSENTAMENTOS HUMANOS INCLUSIVOS, SEGUROS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS

NAÇÕES UNIDAS

Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

BRASIL

Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres, crianças e adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência, e demais grupos em situação de vulnerabilidade.

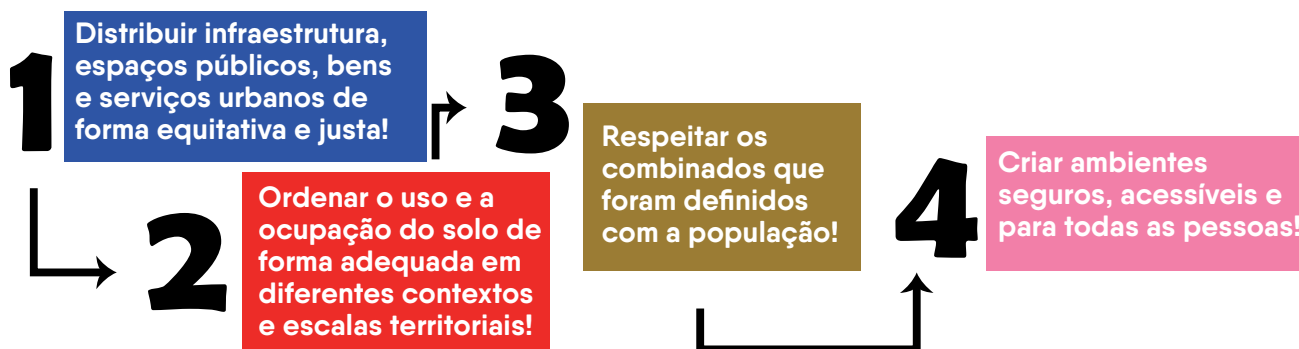
FORMAS DE VERIFICAR SE AS METAS ESTÃO SENDO ATINGIDAS:

11.7.1 Proporção da área construída cidades que é espaço público aberto para uso de todas as pessoas, por gênero, idade e pessoas com deficiência.

11.7.2 Proporção da população vítima de assédio físico ou sexual, por sexo, grupo etário, pessoas com deficiência e local da ocorrência, nos últimos 12 meses.

Uma cidade sustentável deve oferecer espaços públicos onde seja possível transitar e usar a sua liberdade independentemente da idade, gênero, raça, religião, etnia ou qualquer outra característica.

Para isso o governo deve cumprir os combinados e:



DESENHO UNIVERSAL

É a garantia de estabelecer ambientes que sejam acessíveis para todas e todos, independente de suas habilidades ou características individuais. Sua aplicação é relacionada à infraestrutura urbana, prédios públicos e até mesmo produtos utilizados diariamente.

Um espaço público deve ser:

ADAPTÁVEL

Devem se adaptar às necessidades para qualquer uso.

FÁCIL DE ENTENDER!

Que comunique de forma fácil e rápida, independentemente das habilidades que a pessoa possui.

01

02

03

04

EQUIPARÁVEL

Relacionado a igualdade, define que os espaços, produtos e objetos sejam acessíveis, onde todas e todos usem da mesma forma!

SIMPLES

De fácil entendimento para que todas as pessoas possam compreender, independentemente das experiências, conhecimentos e habilidades de linguagem.

TOLERANTE AO ERRO

Que minimize possíveis riscos ou consequências causadas por ações acidentais ou não intencionais.

SEM ESFORÇO FÍSICO

Devem ser usado de forma eficiente, proporcionando bem-estar.

PARA TODOS E TODAS!

Devem ser apropriados para o acesso de todas as pessoas.



Vamos falar de
SUSTENTABILIDADE

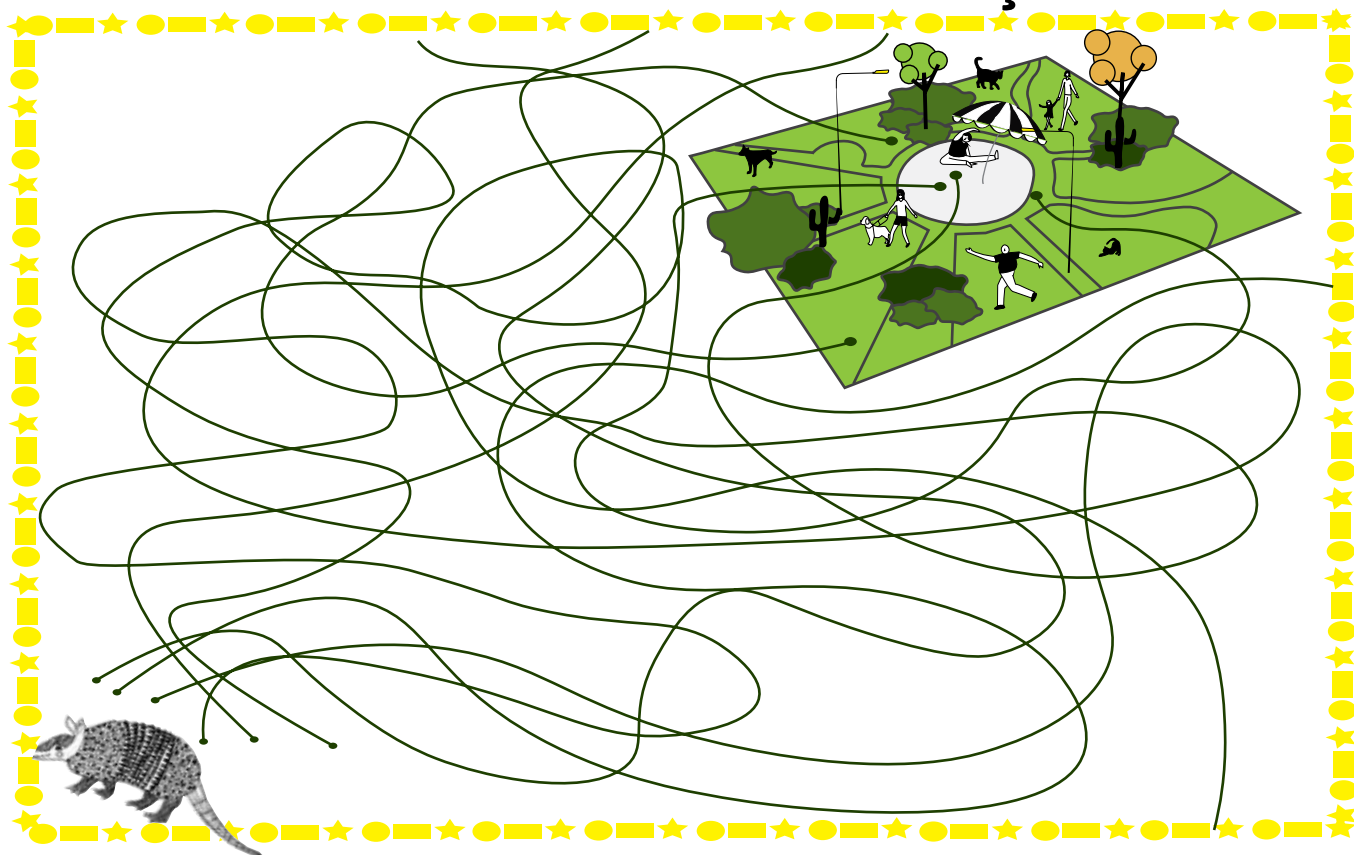
Uma cidade para ser considerada sustentável deve:

- Destinar corretamente e reaproveitar resíduos sólidos;
- Oferecer água de qualidade sem esgotar mananciais;
- Reaproveitar a água da chuva;
- Criar e utilizar de fontes de energia renováveis;
- Ofertar transporte alternativo e de qualidade para a população;
- Garantir opções de cultura e lazer.

TATUÍ E CARIACATUÍ



AJUDE O TATUÍ A CHEGAR AO ESPAÇO PÚBLICO!



ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES



Chegamos ao final do nosso almanaque. Neste último Espaço Cidades Inteligentes, vamos resumir em alguns pontos **como as Cidades Inteligentes que queremos são:**

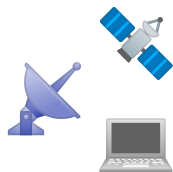
Diversas e justas

Devem respeitar a diversidade e buscar soluções para desigualdades.



Conectadas e inovadoras

Usam tecnologias digitais e outras formas de aumentar a eficiência do governo e serviços.



Seguras, resilientes e autorregenerativas

São preparadas para enfrentar situações difíceis, garantindo a sua segurança.



Ambientalmente responsáveis

Entende a necessidade de preservar o meio ambiente para esta e as próximas gerações.



Articuladoras de diferentes noções de espaço

Trabalham em cooperação com a população e com territórios em diferentes níveis, dentro e fora da cidade.



Atentas e responsáveis com seus princípios

Estão sempre tentando melhorar a governança da cidade.



Vivas e para as pessoas

São agradáveis para viver e facilitam o convívio entre as pessoas.



Inclusivas e acolhedoras

Sua sociedade é organizada, autônoma e justa. Participa amplamente na decisão de seu próprio futuro. Acolhe e é acessível a todas as pessoas.



Economicamente férteis

Promovem o desenvolvimento econômico, respeitando a natureza e sem deixar ninguém para trás.



Articuladoras de diferentes noções de tempo

Respeitam o ritmo da transformação digital de cada caso. Respeitam o patrimônio histórico e cultural e as necessidades das gerações futuras.



Conscientes, atuam com reflexão e são independentes no uso de tecnologias

Pesquisam e entendem a cidade, para assim planejar suas ações com base nisso.



Fonte: Carta Brasileira para Cidades Inteligentes.





A CIDADE
É DE TODAS
AS PESSOAS



AUTORES

ROBERTA ASSE é paulistana, autora e ilustradora de livros, assim como pesquisadora da cultura das infâncias. Formada em arquitetura pela FAU-USP e mestranda na FFLCH-USP, é *designer* gráfico, tendo participado de projetos premiados e publicações em meio digital e impresso.

ANA JOAQUINA é de Campo Grande, uma cidade do interior do Rio Grande do Norte. Estudante de Arquitetura e Urbanismo, é bolsista do Núcleo de Acesso à Terra Urbanizada na UFERSA. Ama gatos e adora desenhar.

ANA PAULA BARRETO é natural da cidade de Juazeiro do Norte, no interior do Ceará. Estudante de Arquitetura e Urbanismo, é bolsista do Núcleo de Acesso à Terra Urbanizada na UFERSA. É amante da arte e de viagens.

CAIO QUEIROZ é de Pereiro, no Ceará, arquiteto e urbanista formado pela UFERSA enquanto participava da criação do livro. É pesquisador do projeto traDUS, integrante do Acesso à Terra Urbanizada e adora contar e ouvir boas histórias, mesmo vivendo no mundo da lua.

PABLO BATISTA é potiguar, nascido na cidade de Pau dos Ferros, e desde criança apaixonado por desenhar. É pesquisador do Projeto traDUS e se formou como arquiteto e urbanista na UFERSA enquanto participava da criação desse livro.

RUTE SANTANA é uma pernambucana que resolveu estudar Arquitetura e Urbanismo na UFERSA, e acabou virando bolsista do Núcleo de Acesso à Terra Urbanizada no cargo de planejamento urbano. Tem paixão por livros (sempre acompanhados de um bom café, ok?).

RAYSSA CAMPELO, natural da cidade de Mossoró, é estudante de arquitetura e urbanismo na Universidade Federal Rural do Semi-Árido e Bolsista do Projeto TraDUS. Desde criança seu passatempo preferido é desenhar e imaginar maneiras de deixar o mundo ao seu redor mais divertido.

ALMIR MARIANO, nascido em Mossoró, é professor efetivo na UFERSA e membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acesso à Terra Urbanizada. Desde criança, sempre foi curioso sobre como as cidades funcionam e como as coisas poderiam ser melhor organizadas para que todas as pessoas vivessem bem. Hoje, como professor e pesquisador, busca transformar essas ideias em projetos que ajudam a construir um futuro melhor para todos!

AGRADECIMENTOS

Toda pessoa que se dispõe a cuidar da criança de outrem expressa um verdadeiro senso de coletividade e humanidade. Oportunizar o conhecimento é cuidar da forma mais pura, simples e significativa pois é por meio desse primeiro princípio que a criança conhecerá todas as outras coisas. E assim aquele que ensina estará para sempre representado em cada sonhar que impulsiona, em cada brincar que constrói, em cada experimentar que forma e a transforma em sociedade.

Esse senso por si só já figura como recompensa, já acalenta todo o esforço empreendido para produzir esse almanaque. Mas é justo e necessário usar a palavra gratidão! Gratidão às crianças crescidas que através do seu trabalho e dedicação oportunizaram, à toda uma geração, o acesso ao conhecimento lúdico e divertido desta obra.

À cada iniciativa, fomento e incentivo. À cada conceito, sentença e palavra. A cada cor, traço e ponto. Gratidão.



MINISTÉRIO DAS CIDADES
Jader Fontenelle Barbalho Filho

SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO
Carlos Roberto Queiroz Tomé Junior

DEPARTAMENTO DE ESTRUTURAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO
Diretora Cristiana Scorza Guimaraens

DEPARTAMENTO DE ADAPTAÇÃO DAS CIDADES À TRANSIÇÃO CLIMÁTICA E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
Diretor Yuri Rafael Della Giustina

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Nathan Belcavello de Oliveira
Marcel Cláudio Sant'Ana

REVISÃO TÉCNICA
Ana Paula Bruno
Denise Schuler
Fernanda Capdeville Fajardo de Queiroz
Nathan Belcavello de Oliveira
Raquel Furtado Martins de Paula

Apoio:
Programa Nacional de Capacitação das Cidades - Capacidades

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFRSA
Projeto traDUS

AUTORES
Roberta Asse
Ana Joaquina Barbosa de Souza
Ana Paula Moura Barreto
Francisco Caio Bezerra de Queiroz
Pablo Einstein Batista
Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo
Maria Rute Santana
Almir Mariano de Sousa Júnior

COORDENAÇÃO
Almir Mariano de Sousa Júnior
Roberta Asse
Lauren Cavalheiro da Costa
Hiatiane Cunha de Lacerda
Tamms Maria da Conceição Morais Campos
Maria Josicleide Felipe Guedes

CRÉDITOS DAS IMAGENS

Capa/Capítulo 01:

- COLAGEM: Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo
- MENINO PEQUENO: Gelpi | Freepik
- MENINA FELIZ: Master1305 | Freepik
- REGADOR: Teddy | Rawpixel
- FUNDO COM FLORES: AlphaSystem | Wallpaper Abyss

Páginas 12 e 13/Capítulo 01:

- ILUSTRAÇÕES/ESCALAS HUMANAS: Ana Joaquina Barbosa de Souza e Ana Paula Moura Barreto
- HENRI LEFEBVRE: Arquivo Nacional da Holanda | Domínio público
- IGREJA MATRIZ DE SÃO VICENTE/SP: Acervo dos municípios brasileiros | IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia
- PLACAS DE NÚMEROS DE CASAS: Roberta Asse
- SERRA DA SAUDADE, MG: Prefeitura de Serra da Saudade
- MASP: Wilfredor | Wikimedia Commons
- TORRE DE TÓQUIO: m1raz | FavPNG
- MONTE FUJI: JJ Ying | Unsplash
- TERRA À NOITE: Michael Carlowicz | NASA

Páginas 14 e 15/Capítulo 01:

- INFOGRÁFICO CIDADE: Pablo Einstein Batista

Página 16 e 17/Capítulo 01:

- ILUSTRAÇÕES/TIPOS DE CIDADE: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES: Pablo Einstein Batista

Capa/Capítulo 02:

- ILUSTRAÇÃO: Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo

Páginas 20 e 21/Capítulo 02:

- ILUSTRAÇÕES/ESCALA HUMANA: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- TIRINHA/FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE: Ana Paula Moura Barreto

Páginas 22 e 23/Capítulo 02:

- ILUSTRAÇÃO/QUEBRA CABEÇA: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- TIRINHA/DARA E TATUÍ: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- ILUSTRAÇÕES/SUSTENTABILIDADE: Francisco Caio Bezerra de Queiroz

Páginas 24 e 25/Capítulo 02:

- ILUSTRAÇÃO/VAI PRA ONDE E VAI DE QUÊ: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES: Pablo Einstein Batista

Capa/Capítulo 03:

- ILUSTRAÇÃO: Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo

Página 28 e 29/Capítulo 03:

- COLAGEM: Francisco Caio Bezerra de Queiroz
- IMAGENS PRÉDIOS: Evening_tao/ Freepik
- KOMBI LARANJA: Grupo Vigorito
- CARRO CINZA: Azerbaijan_stockers/ Freepik
- CACHORRO SENTADO: Efe madrid/ Freepik
- COLAGEM: Maria Rute Santana
- MASP: Eduardo Dutra | Pexels
- CASAS EM MORRO: Michael Block | Pexels
- CASAS NA COR MARROM: Tobias Bjørkli | Pexels

Página 30 e 31/Capítulo 03:

- ILUSTRAÇÕES/AGENTES: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- ILUSTRAÇÕES/SUSTENTABILIDADE: Francisco Caio Bezerra de Queiroz
- ILUSTRAÇÕES/PERSONAGENS: Francisco Caio Bezerra de Queiroz e Maria Rute Santana
- MAPAS DE EVOLUÇÃO DA CIDADE PAU DOS FERROS: Adaptada no software QGIZ.

Páginas 32 e 33/Capítulo 03:

- TIRINHA/DARA E TATUÍ: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES: Pablo Einstein Batista

Capa/Capítulo 04:

- ILUSTRAÇÃO: Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo

Páginas 36 e 37/Capítulo 04:

- ILUSTRAÇÕES/O QUE A CIDADE COME: Francisco Caio Bezerra de Queiroz

Páginas 38 e 39/Capítulo 04:

- ILUSTRAÇÕES/A CAPITAL DO BRASIL: Francisco Caio Bezerra de Queiroz
- TIRINHA/DARA E TATUÍ: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- ILUSTRAÇÕES/SUSTENTABILIDADE: Francisco Caio Bezerra de Queiroz

Páginas 40 e 41/Capítulo 04:

- ILUSTRAÇÕES/JOGO DOS 5 ERROS: Maria Rute Santana
- ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES: Pablo Einstein Batista

Capa/Capítulo 05:

- ILUSTRAÇÃO: Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo

Páginas 44 e 45/Capítulo 05:

- ILUSTRAÇÕES/DIREITOS URBANOS: Francisco Caio Bezerra de Queiroz

Páginas 46 e 47/Capítulo 05:

- ILUSTRAÇÕES/ROSTOS E COMUNIDADE: Maria Rute Santana

Página 48 e 49/Capítulo 05:

- ILUSTRAÇÕES/HORA DA PARTICIPAÇÃO: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- ILUSTRAÇÕES/SUSTENTABILIDADE: Francisco Caio Bezerra de Queiroz
- ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES: Pablo Einstein Batista

Capa/Capítulo 06:

- ILUSTRAÇÃO: Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo

Páginas 52 e 53/Capítulo 06:

- ILUSTRAÇÃO/SÉRIE O QUE É: Maria Rute Santana
- COLAGEM/PARTICIPAÇÃO POPULAR: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- GARI: alefukugava | Pixabay
- MENINO CRUZANDO A RUA: Alex Blokstra | Pexels
- MEGAFONE: Cottonbro | Pexels
- MÃO: Cottonbro | Pexels
- CARRO VERMELHO: Emslichter | Pexels
- CICLISTA: FabricioMacedoPhotos | Pixabay
- CADEIRANTE: fsHH | Pixabay
- ROLO DE PINTURA: Ivan Samkov | Pexels
- PRÉDIOS: Jonas Kakaroto | Pexels
- CACHORROS: Julia Nobre Lopez | Pexels
- CASA AMARELA: kadufernandiz | Pixabay
- MULHER DE COSTAS: Matheus Natan | Pexels
- MURO COM COLAGENS: michelle guimarães | Pexels
- MESA AMARELA: Ricardo Esquivel | Pexels
- CASA VERMELHA: Thiago japyassu | Pexels

Páginas 54 e 55/Capítulo 06:

- TIRINHA/DARA E TATUÍ: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- ILUSTRAÇÕES/SUSTENTABILIDADE: Francisco Caio Bezerra de Queiroz
- ILUSTRAÇÕES/HORTA: Maria Rute Santana

Páginas 56 e 57/Capítulo 06:

- ILUSTRAÇÃO/ESCALAS HUMANAS: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES: Pablo Einstein Batista

Capa/Capítulo 07:

- ILUSTRAÇÃO: Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo

Páginas 60 e 61/Capítulo 07:

- ILUSTRAÇÕES: Ana Paula Moura Barreto e Pablo Einstein Batista

Páginas 62 e 63/Capítulo 07:

- ILUSTRAÇÕES: Ana Paula Moura Barreto e Pablo Einstein Batista
- TIRINHA/DARA E TATUÍ: Ana Joaquina Barbosa de Souza

Páginas 64 e 65/Capítulo 07:

- SATÉLITE: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Missão Amazônia
- ILUSTRAÇÕES/SUSTENTABILIDADE: Francisco Caio Bezerra de Queiroz
- ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES: Pablo Einstein Batista

Capa/Capítulo 08:

- ILUSTRAÇÃO: Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo

Páginas 68 e 69/Capítulo 08:

- INDÍGENA COM INSTRUMENTO MUSICAL: Acervo do projeto TraDUS.

Páginas 70 e 71/Capítulo 08:

- ILUSTRAÇÕES/CASA DE VIDRO E CASAS HISTÓRICAS: Maria Rute Santana
- ILUSTRAÇÕES/ RODAPÉ E OCA: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- ILUSTRAÇÕES/SUSTENTABILIDADE: Francisco Caio Bezerra de Queiroz

Páginas 72 e 73/Capítulo 08:

- TIRINHA/DARA E TATUÍ: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- ILUSTRAÇÕES: Maria Rute Santana
- ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES: Pablo Einstein Batista

Capa/Capítulo 09:

- ILUSTRAÇÃO: Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo

Páginas 76 e 77/Capítulo 09:

- ILUSTRAÇÕES/POLÍTICA PÚBLICA: Ana Joaquina Barbosa de Souza

Páginas 78 e 79/Capítulo 09:

- COLAGEM/SANEAMENTO: Maria Rute Santana
- LIXÃO: Ramiar Dilshad | Pexels
- HOMEM COM TV: Jira | Rawpixel
- CONTROLE BRANCO: Oleg Magni | Pexels
- ILUSTRAÇÕES/CAMINHO DA ÁGUA: Ana Paula Moura Barreto

Páginas 80 e 81/Capítulo 09:

- TIRINHA/DARA E TATUÍ: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- ILUSTRAÇÕES/SUSTENTABILIDADE: Francisco Caio Bezerra de Queiroz
- ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES: Pablo Einstein Batista

Capa/Capítulo 10:

- ILUSTRAÇÃO: Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo

Páginas 84 e 85/Capítulo 10:

- ILUSTRAÇÕES/SÉRIE O QUE É: Ana Joaquina Barbosa de Souza

Páginas 86 e 87/Capítulo 10:

- ILUSTRAÇÕES/SUSTENTABILIDADE: Francisco Caio Bezerra de Queiroz
- TIRINHA/DARA E TATUÍ: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- COLAGEM MOBILIDADE URBANA: Maria Rute Santana
- HOMEM EM SKATE: Brooke Cagle | Pexels
- HOMEM SEGURANDO SKATE 01: Brooke Cagle | Pexels
- HOMEM SEGURANDO SKATE 02: Brooke Cagle | Pexels
- CARRO VERMELHO: Andrea Zanenga | Pexels
- CARRO PRETO FORD: Ford Media Center
- MULHERES EM BICICLETA: Coen van de Broek | Unsplash
- ÔNIBUS: Jonathan Borba | Pexels

Páginas 88 e 89/Capítulo 10:

- ILUSTRAÇÕES/RUA ACESSÍVEL: Ana Joaquina Barbosa de Souza
- ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES: Pablo Einstein Batista

Capa/Capítulo 11:

- ILUSTRAÇÃO: Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo

Páginas 92 e 93/Capítulo 11:

- COLAGEM/SÉRIE O QUE É: Maria Rute Santana
- FUNDO CIDADE: Matt Jones | Unsplash
- CASA COLORIDA/CRATO: Sândya Paula
- CASAS ANTIGAS/JOÃO PESSOA: Sândya Paula
- CASAS ANTIGAS FRENTE 01: Tony Anderson
- CASAS ANTIGAS FRENTE 02: Tony Anderson
- CASAS ANTIGAS EM PERSPECTIVA: Tony Anderson

Páginas 94 e 95/Capítulo 11:

- ILUSTRAÇÕES/JOGO: Ana Joaquina Barbosa de Souza e Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo
- TIRINHA/DARA E TATUÍ: Ana Joaquina Barbosa de Souza

Páginas 96 e 97/Capítulo 11:

- ILUSTRAÇÕES/SUSTENTABILIDADE: Francisco Caio Bezerra de Queiroz
- ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES: Pablo Einstein Batista

Capa/Capítulo 12:

- ILUSTRAÇÃO: Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo

Páginas 100 e 101/Capítulo 12:

- ILUSTRAÇÕES/CASA E SOL: Maria Rute Santana

Páginas 102 e 103/Capítulo 12:

- ILUSTRAÇÕES/PERSONAGENS: Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo

Páginas 104 e 105/Capítulo 12:

- ESPAÇO CIDADES INTELIGENTES: Pablo Einstein Batista

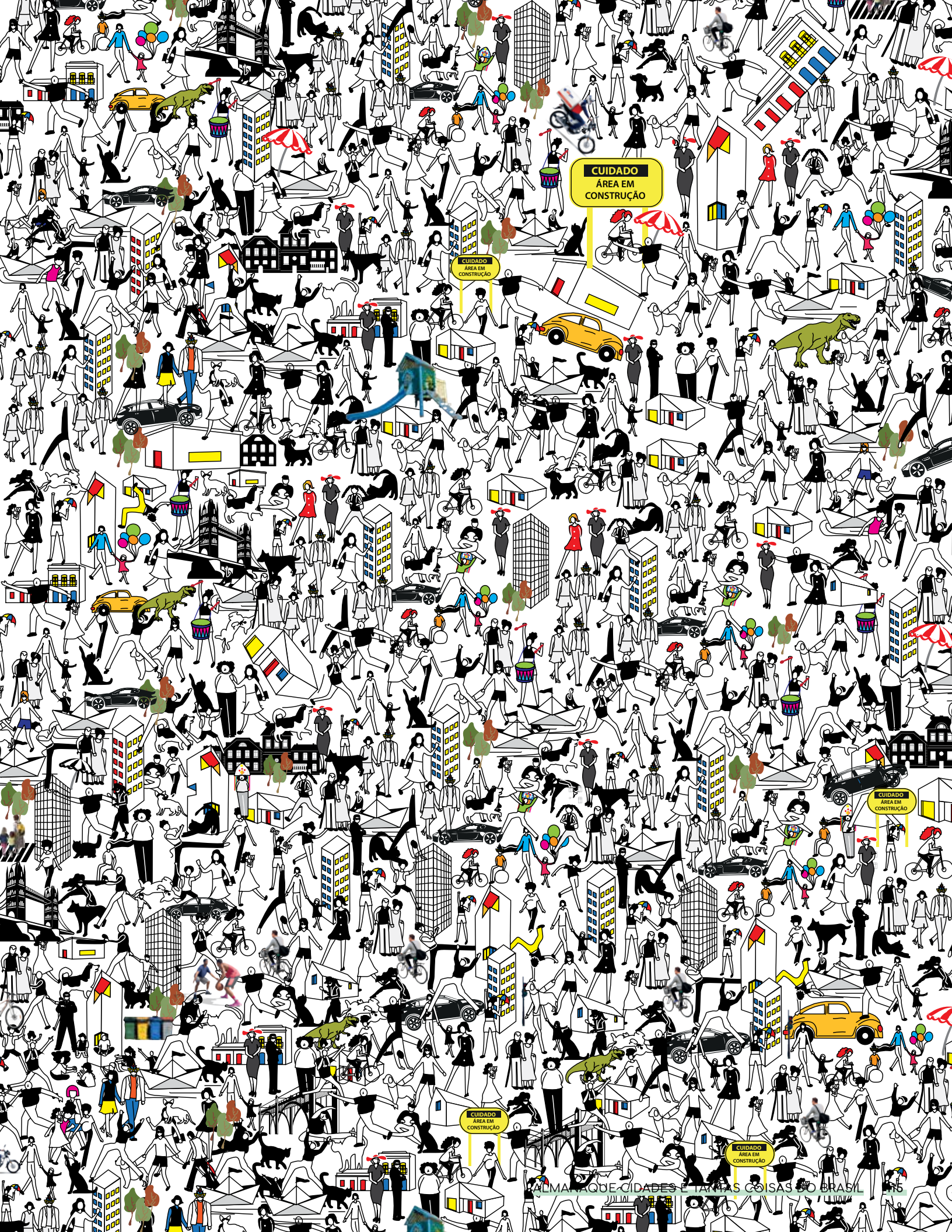
Páginas 106 e 107/Capítulo 12:

- ILUSTRAÇÃO: Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo



Este Almanaque foi construído por diversas pessoas de diferentes partes do Brasil, durante os anos de 2021 e 2022, enquanto passávamos pela pandemia da COVID-19. Todo o processo foi feito em isolamento social, por meio de videochamadas.

Pretendemos a partir da leitura do nosso trabalho, despertar o interesse no debate de temas relacionados a cidade e a urgente necessidade de se pensar cidades mais sustentáveis para hoje e para o futuro. Além de entender o papel da criança em todo esse debate.



CUIDADO
ÁREA EM
CONSTRUÇÃO

CUIDADO
ÁREA EM
CONSTRUÇÃO

CUIDADO
ÁREA EM
CONSTRUÇÃO

CUIDADO
ÁREA EM
CONSTRUÇÃO

CUIDADO
ÁREA EM
CONSTRUÇÃO



Cidade é lar, é casa.
É onde a gente se encontra e monta nosso espaço.
Cidade é local de diversão e muito aprendizado.
É nela que podemos sonhar, criar e desvendar tudo
que existe ao nosso redor.
Cidade é um pedaço das nossas vidas.
É a rotina de todos os dias, os momentos compartilhados.
Cidade é tudo aquilo que à ela pertence.
É tudo que se vê, percebe e constrói.
A cidade é sua, e é através de você que ela existe.

Vamos entender sobre as nossas cidades que estão nesse
Almanaque, e tantas outras que existem Brasil a fora.

Eu te convido a desbravar os conceitos e entendimentos
nesse mundo tão bonito e cheio de coisas que são as cidades.

Venha comigo!

